

 RAPID RESPONSE #5
[PECUÁRIA]

**Monitorando
o desmatamento
nas cadeias
produtivas
brasileiras**

ÍNDICE

Sumário Executivo	2
Ligações entre varejistas e frigoríficos	5
Fornecedores de gado diretos e indiretos vinculados aos frigoríficos identificados	6
Análise de desmatamento	9
Estudos de caso: desmatamento recente na cadeia de fornecimento de carne bovina brasileira	14
Caso 5.1. Fazenda Santa Luzia (Gleba Rio Alto, Setor Nova Floresta) / Fazenda Esperança	15
Caso 5.2. Fazenda Itaporã (Lote 552 Remanescente - Gleba Corumbiara)	19
Caso 5.3. Fazenda Pena Branca	21
Caso 5.4. Fazenda Chapéu I and II	23
Caso 5.5. Fazenda Santa Delfina	25
Desmatamento e degradação dentro de terras indígenas ou adjacentes ameaça comunidades em Rondônia	27
Direito de resposta referente aos estudos de caso	37
Metodologia	39

Abreviações

AFi – Accountability Framework initiative
CAR – Cadastro Ambiental Rural
CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CPP – Compromisso Público da Pecuária
DETER – Detecção de Desmatamento em Tempo Real
DPaP – Do Pasto ao Prato mobile app and initiative
EUDR – European Union Deforestation Regulation
FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas
GTA – Guia de Trânsito Animal
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IT – Indigenous Territory

PRODES – Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite
SIE – Serviço de Inspeção Estadual
SIGEF – Sistema de Gestão Fundiária
SIF – Serviço de Inspeção Federal/Federal
SNCI – Sistema Nacional de Certificação de Imóveis Rurais
TAC – Termo de Ajustamento de Conduta
UEWW – Povo Uru-Eu-Wau-Wau
TI UEWW – Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau
ZDC – Zero Deforestation and Conversion

Estados brasileiros

Goiás – GO • Mato Grosso – MT •
Mato Grosso do Sul – MS • Minas Gerais – MG •
Pará – PA • Rondônia – RO • Tocantins – TO

SUMÁRIO EXECUTIVO

Invasões de terras, bem como desmatamento e conversão, incêndios e pecuária ilegal continuam a ameaçar em Territórios Indígenas e áreas adjacentes no Brasil, de acordo com uma nova pesquisa da Mighty Earth. Nosso relatório Rapid Response (Resposta Rápida) #5 Pecuária apresenta cinco estudos de caso nos biomas Amazônia e Pantanal, abrangendo 3.966 hectares de desmatamento e conversão recentes em fazendas que anteriormente tinham ligações diretas ou indiretas com a JBS, Marfrig e Minerva Foods. Tais fazendas estão localizadas nas divisas ou próximas aos territórios indígenas dos seguintes povos: Uru-Eu-Wau-Wau, Cinta Larga, Laiana e Aikanã, no estado de Rondônia (Amazônia); Xavante, no estado do Mato Grosso (Amazônia); e Terena, no estado do Mato Grosso do Sul (Pantanal). Neste relatório, destacamos especialmente a violência e o “medo de não sobreviver a uma guerra constante” que ameaçam o povo Uru-Eu-Wau-Wau, bem como o impacto das questões relacionadas ao desmatamento sobre seu modo de vida.

Apesar dos alertas enviados a frigoríficos e grandes varejistas (como Carrefour e GPA/Casino¹) nos últimos três anos, nossa pesquisa constatou que eles ainda comercializam no Brasil carne bovina proveniente de regiões de alto risco, onde a destruição da natureza persiste, além do problema da precária implementação de políticas de monitoramento na cadeia indireta de fornecimento de gado. Em 2024, uma amostra de 70 produtos bovinos, provenientes de matadouros de alto risco localizados em Rondônia, foi coletada nas lojas que visitamos dos varejistas Carrefour, GPA/Casino e Assaí/Sendas. Cerca de 83% deles estavam vinculados a frigoríficos da JBS, incluindo os localizados em Pimenta Bueno e Vilhena, já sinalizados em relatórios anteriores² por comprarem gado criado ilegalmente no Território Indígena Uru-Eu-Wau-Wau.

A pecuária é o principal fator que impulsiona o desmatamento na Amazônia brasileira, sendo responsável por 87% do total, entre 1985 e 2021.³ Embora o estado amazônico de Rondônia ocupe apenas 2,8% do território brasileiro, em 2023, o rebanho bovino ali era de 18,16 milhões de cabeças de gado, o que

1 Casino ainda era o principal proprietário e controlador do GPA (Grupo Pão de Açúcar) quando nossa investigação teve início. Por esse motivo, mantemos essa denominação.

2 Carrefour nous enfume (Mighty Earth, 2022), Carrefour nous enfume toujours (Mighty Earth, 2022), “Grupo Casino continua vendendo carne proveniente da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, apesar de processo judicial na França” (Fabio Bispo, Infoamazônia, 2023, com base em relatório do Laboratório InfoAmazonia de Geojornalismo e do CCCA).

3 Donoso, V. G., et al. (2024) *Amazon Deforestation and Global Meat Consumption Trends: An Assessment of Land Use Change and Market Data from Rondônia That Shows Why We Should Consider Changing Our Diets*, Sustainability, vol. 16, nº11, 2024. <https://www.mdpi.com/2071-1050/16/11/4526>

Sobre o Programa Rapid Response

A Mighty Earth, em parceria com a AidEnvironment e utilizando dados coletados pelo aplicativo Do Pasto ao Prato, divulga este relatório como parte de seu programa Rapid Response (Resposta Rápida). O programa monitora o desmatamento recente nas cadeias de suprimentos de gado e soja do Brasil; ele se vale de investigações adicionais da Repórter Brasil e de pesquisas de campo. O objetivo é deter proativamente o desmatamento em seus estágios iniciais, instando as empresas a cessarem negócios com fornecedores envolvidos em incêndios ou desmatamentos recentes e confirmados visualmente. Ao encerrar rapidamente os negócios com atores que contribuem para o desmatamento, podemos assim evitar mais destruição ambiental e impedir que centenas de hectares de desmatamento transformem-se em milhares.

Os relatórios são publicados trimestralmente e incentivam frigoríficos, traders e varejistas nacionais e internacionais que operam no Brasil a agirem, enviando uma resposta rápida para assim conter o desmatamento e a conversão. O programa também alerta varejistas internacionais, promotores públicos, fabricantes de ração, instituições financeiras e outros atores-chave acerca dos riscos do desmatamento nas cadeias de fornecimento de carne bovina e soja do Brasil, incentivando-os a tomarem medidas urgentes 

equivale a 7,6% do rebanho nacional.⁴ Em 2022, o estado de Rondônia foi responsável por quase 7% do desmatamento do país, e os dados mais recentes mostram uma degradação florestal significativa. Em 2024, a temporada de incêndios florestais foi particularmente intensa, com o número impressionante de 4.521 alertas de incêndio só em agosto.⁵ Incêndios que afetam a vegetação nativa foram responsáveis pelo maior número de alertas (21%) nos últimos cinco anos, segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). A maioria dos incêndios começa fora das terras indígenas, porém, devido à proximidade, frequentemente se espalham, atingindo também esses territórios protegidos, como fica evidente no primeiro estudo de caso deste relatório, situado na zona de amortecimento das terras ancestrais do povo indígena Uru-Eu-Wau-Wau (UEWW), em Rondônia.

Territórios Indígenas e áreas protegidas são cruciais para a proteção das florestas e da biodiversidade no Brasil. De fato, a grande maioria das florestas remanescentes encontra-se nessas regiões (por exemplo, o território Uru-Eu-Wau-Wau mencionado neste relatório). No entanto, essas áreas protegidas estão sob forte pressão, e os conflitos locais frequentemente envolvem atividades ilegais, como corte e queima para agricultura e exploração madeireira. Tais são os primeiros passos do desmatamento, que abrem caminho para a pecuária ilegal e, às vezes, até mesmo para a delimitação de propriedades rurais dentro dos Territórios Indígenas.

Neste novo relatório Rapid Response, constatamos que frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva, que abastecem os varejistas Carrefour, Grupo Mateus, Assaí/Sendas e GPA/Casino, têm ligação com uma área de desmatamento de 851.121 hectares – o equivalente a mais de um milhão de campos de futebol – na Amazônia, Cerrado e Pantanal, entre 2009 e 2024. Constatamos ainda que mais da metade (54%) desse total provém de potenciais fornecedores indiretos. A gigante brasileira da carne bovina, JBS, responde sozinha pela incrível porcentagem de 83% do total de terras impactadas que nós identificamos.

Em parceria com a AidEnvironment e a Repórter Brasil, a Mighty Earth conduziu uma investigação trabalhando com uma amostra de 1.409 produtos de carne bovina fresca, congelada e processada, coletados por meio do aplicativo para celular “Do Pasto ao Prato” (dPaP), entre fevereiro e dezembro de 2024. Dados escaneados dos rótulos das embalagens dessas amostras de carne bovina mostraram que elas eram provenientes de 174 frigoríficos, incluindo 39 na Amazônia Legal. Os produtos de carne bovina escaneados foram encontrados em 100 lojas de varejo pertencentes aos quatro maiores varejistas mencionados acima, em 44 cidades de 19 estados brasileiros.

Combinando esses dados com uma amostra de documentos de transporte animal, as Guias de Trânsito Animal (GTA), de sete estados do Brasil, a análise identificou 6.259 fornecedores diretos de gado e 7.312 indiretos, com registros de desmatamento relacionados a 38 frigoríficos, sendo 26 da JBS, sete da Marfrig e cinco da Minerva Foods.

Nossa pesquisa revelou que os frigoríficos mais expostos ao desmatamento entre 2021 e 2024, considerando-se seus potenciais fornecedores diretos, foram o da JBS em Pimenta Bueno, em Rondônia; a unidade da Marfrig em Tangará da Serra, no Mato Grosso; e a da Minerva Foods em Araguaína, no Tocantins. Utilizando uma lista de fornecedores indiretos, a unidade da Marfrig em Chupinguaia (Rondônia), a planta da JBS em Barra do Garças (Mato Grosso) e a da Minerva Foods em Araguaína (Tocantins) foram aquelas associadas às maiores taxas de desmatamento. Note-se que todos os quatro maiores varejistas do Brasil vendem produtos de carne bovina oriunda de pelo menos um desses frigoríficos de alto risco.

4 IBGE (2024) *Produção da Pecuária Municipal 2023*, IBGE: Rio de Janeiro, Brazil.

5 TerraBrasilis (INPE, 2025), ver: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>

Pedido

Fazemos um apelo aos varejistas GPA/Casino, Carrefour e Assaí/Sendas no sentido de que encerrem qualquer relação comercial direta ou indireta com frigoríficos envolvidos em desmatamento generalizado e persistente ou conversão de ecossistemas por meio de suas cadeias de suprimentos diretas e indiretas, e também que mantenha um olhar atento sobre as zonas de amortecimento de territórios indígenas e outros territórios protegidos.

Além disso, os frigoríficos identificados neste relatório como estando expostos às maiores taxas de desmatamento entre 2021 e 2024 devem ser suspensos até que possam garantir que suas cadeias de fornecimento de gado estejam livres de desmatamento e conversão, desde o estágio inicial da produção pecuária. Instamos os varejistas a divulgarem imediatamente o volume e a origem de seus produtos de carne bovina em uma plataforma pública, incluindo detalhes sobre os frigoríficos, as listas de fazendas fornecedoras diretas e indiretas e ainda a proporção de produtos de carne bovina proveniente de uma cadeia de fornecimento com Desmatamento e Conversão Zero (ZDC - *Zero Deforestation and Conversion*) inteiramente certificada por terceiros. Além disso, instamos os varejistas a denunciarem e monitorarem proativamente todos os casos de desmatamento alegados, bem como de conversão de terras e violações de direitos humanos, por meio de um mecanismo público de denúncia.

Fazemos também um apelo à JBS, à Marfrig e à Minerva Foods no sentido de que investiguem nossas denúncias e suspendam urgentemente as fazendas e propriedades rurais (de onde obtêm gado direta e indiretamente) que estejam envolvidas com desmatamento ou conversão recentes. Esses frigoríficos também devem divulgar imediatamente, em uma plataforma pública, o volume e a origem do gado – incluindo as listas de todas as fazendas diretas e indiretas e a proporção de gado proveniente de fazendas com desmatamento e conversão zero (ZDC) – e submeter todos os alertas a um mecanismo público de denúncia para assim monitorar o progresso, o compromisso e a suspensão de cada fazenda que não esteja em conformidade, conforme recomendado pela Accountability Framework Initiative (AFi).

LIGAÇÕES ENTRE VAREJISTAS E FRIGORÍFICOS

Durante o período de coleta de dados (de 4 de fevereiro a 18 de dezembro de 2024), uma equipe de consumidores, voluntários e pesquisadores identificou 1.409 produtos de carne bovina em lojas de varejo no Brasil, escaneou seus rótulos e coletou seus dados por meio do aplicativo “do Pasto ao Prato” (dPaP). Os produtos estavam em 100 lojas dos varejistas franceses GPA/Cassino (Grupo Pão de Açúcar, 25 lojas),⁶ e Carrefour (44 lojas), além dos varejistas brasileiros Grupo Mateus (11 lojas) e Assaí/Sendas (20 lojas). Tais lojas estão espalhadas por 44 municípios em 19 estados brasileiros.

As lojas onde os produtos de carne bovina foram identificados (para fins de amostra) são as seguintes:

- **Carrefour:** Atacadão, Carrefour Bairro, Carrefour Hiper, Sam’s Club
- **GPA/Casino:** Pão de Açúcar, Extra, Compre Bem
- **Assaí/Sendas:** Assaí Atacadista
- **Grupo Mateus:** Mateus, Mix Mateus

Os códigos do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), ambos registros sanitários, ou ainda os números do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) associados a cada produto bovino identificado forneceram informações sobre o frigorífico onde a carne foi processada. Utilizando-se os códigos coletados, conseguimos conectar 1.336 dos 1.409 produtos bovinos escaneados a 174 abatedouros operados por 93 frigoríficos em 20 estados.

A Tabela 1 mostra o número de produtos de carne bovina por varejista vinculados a abatedouros que sejam operados pelos três principais frigoríficos e por “outros” frigoríficos.

Tabela 1. Número de produtos de carne bovina por varejista vinculado a frigoríficos

Varejista	JBS	Marfrig	Minerva Foods	Outro	s/ info
Carrefour	378	61	11	206	31
Casino/GPA	100	78	36	72	14
Grupo Mateus	59	9	0	108	7
Assaí/Sendas	139	24	0	55	21
Total	676	172	47	441	73
	1,336				73
	51%	13%	4%	33%	-

Dos 1.336 produtos de carne bovina cujos abatedouros conseguimos rastrear, 676 (51%) estão vinculados a 52 plantas de propriedade da JBS; 172 (13%) a 16 unidades da Marfrig; e 47 (4%) a seis unidades de abate da Minerva Foods. Os outros 441 produtos de carne bovina (33%) estavam vinculados a 100 abatedouros operados por outros 90 frigoríficos.

⁶ Desde 14 de março de 2024, ou seja, após o início da nossa investigação, o Grupo Casino detém apenas 22,5% das ações do GPA (anteriormente, 41%), perdendo o controle acionário da empresa. Vide: Groupe Casino (2024) *Notice of Meeting, Ordinary and Extraordinary Annual General Meeting*, Groupe Casino: Saint-Étienne, France.

A Tabela 2 apresenta o número de unidades operadas pelos três maiores frigoríficos (JBS, Marfrig e Minerva Foods) e os “outros” frigoríficos associados aos produtos de carne bovina analisados, organizados por varejista

Tabela 2. Número de unidades de abate por varejista, associado aos principais processadores de carne

Varejista	JBS	Marfrig	Minerva Foods	Outro	Total
Carrefour	29	10	4	23	66
Casino/GPA	37	7	4	57	105
Grupo Mateus	12	3	0	31	46
Sendas/Assaí	30	7	0	22	59
Total*	52	16	6	100	174
Na Amazônia Legal*	19	5	3	12	39

* Como alguns abatedouros estão vinculados a vários varejistas, essas duplicidades foram removidas para calcular-se o total.

Dos 174 frigoríficos, 74 são operados pela JBS, Marfrig ou Minerva Foods, sendo que 27 destes estão na Amazônia Legal, conforme a Tabela 2 acima.

FORNECEDORES DE GADO DIRETOS E INDIRETOS VINCULADOS AOS FRIGORÍFICOS IDENTIFICADOS

Para confirmar a conexão entre os três maiores frigoríficos brasileiros e esses fornecedores diretos e indiretos, utilizamos uma amostra de dados da GTA disponíveis em sete estados brasileiros.⁷ Dos produtos de carne bovina cujos frigoríficos puderam ser identificados, 530 estavam associados a um dos sete estados onde os dados de GTAs estão disponíveis, a maioria nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (164 e 149 produtos de carne bovina, respectivamente).

Considerando-se apenas as unidades de abate operadas pela JBS, Marfrig e Minerva Foods nos sete estados abrangidos pela nossa amostra de dados de GTA, os 530 produtos de carne bovina identificados estão associados a 38 abatedouros: 26 destes são operados pela JBS, 7 pela Marfrig e 5 pela Minerva Foods (vide a Tabela 3).

7 Goiás (GO), Minas Gerais (MG), Mato Grosso do Sul (MS), Mato Grosso (MA), Pará (PA), Rondônia (RO) e Tocantins (TO).

Tabela 3. Frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods com dados de GTA da amostra da AidEnvironment e o número de produtos de carne bovina associados a cada unidade de abate (*).

JBS (26 abatedouros)							
Município	Estado	SIF	Número de produtos de carne bovina	Município	Estado	SIF	Número de produtos de carne bovina
Goiânia	GO	862	23	Confresa	MT	3470	23
Mozarlândia	GO	4507	21	Diamantino	MT	3000	23
Senador Canedo	GO	2058	17	Juara	MT	200	11
Ituiutaba	MG	504	4	Pedra Preta	MT	2019	3
Iturama	MG	3225	4	Pontes e Lacerda	MT	51	18
Campo Grande**	MS	1662	47	Marabá	PA	457	28
Campo Grande**	MS	4400	80	Redenção	PA	807	6
Naviraí	MS	3181	9	Santana do Araguaia	PA	1110	11
Nova Andradina	MS	49	9	Pimenta Bueno	RO	2880	11
Alta Floresta	MT	4302	9	Porto Velho	RO	4149	8
Araputanga	MT	2979	8	São Miguel do Guaporé	RO	175	8
Barra do Garças	MT	42	18	Vilhena	RO	4333	20
Colíder	MT	4268	17	Araguaína	TO	4001	12

Marfrig (7 abatedouros)				Minerva Foods (5 abatedouros)			
Município	Estado	SIF	Número de produtos de carne bovina	Município	Estado	SIF	Número de produtos de carne bovina
Mineiros	GO	3047	16	Palmeiras de Goiás	GO	431	18
Bataguassu	MS	4238	4	Janaúba	MG	2471	5
Pontes e Lacerda	MT	1900	2	Mirassol D'Oeste	MT	2911	13
Tangara da Serra	MT	1751	3	Paranatinga	MT	2500	4
Várzea Grande***	MT	292	10	Araguaína	TO	1940	1
Várzea Grande***	MT	2015	2				
Chupinguaia	RO	3250	4				

*** Desde 2019, a Marfrig e a Minerva Foods “trocaram” seus abatedouros em Paranatinga/MT (hoje operado pela Minerva Foods) e Várzea Grande/MT (então operado pela Marfrig).

Nossa análise concentrou-se apenas nos frigoríficos operados pela JBS (incluindo Friboi, mas não Seara), pela Marfrig (sem contar BRF Foods) e pela Minerva Foods nos sete estados incluídos na nossa amostra de dados da GTA.⁸ A localização dos fornecedores diretos e indiretos de gado foi obtida por meio do cruzamento dos dados de registro de posse de terras do Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF), com uma amostra de GTAs de 2017 a 2023. Nossa análise identificou 27.898 fornecedores diretos de gado (Figura 1) e

⁸ Os dados da GTA não abrangem a unidade da JBS listada em Dourados (MT), operada pela Seara, nem as plantas de abate da Marfrig em Lucas do Rio Verde (MT) e Rio Verde (GO), que são operadas pela BRF.

30.521 fornecedores indiretos (Figura 2) para os 38 frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods. É importante observar que essa amostra de fornecedores diretos e indiretos representa apenas uma pequena fração dos fornecedores desses frigoríficos no Brasil. Por exemplo, a JBS afirma ter 73.000 fornecedores diretos de gado no Brasil, sem mencionar o número de fornecedores indiretos.⁹

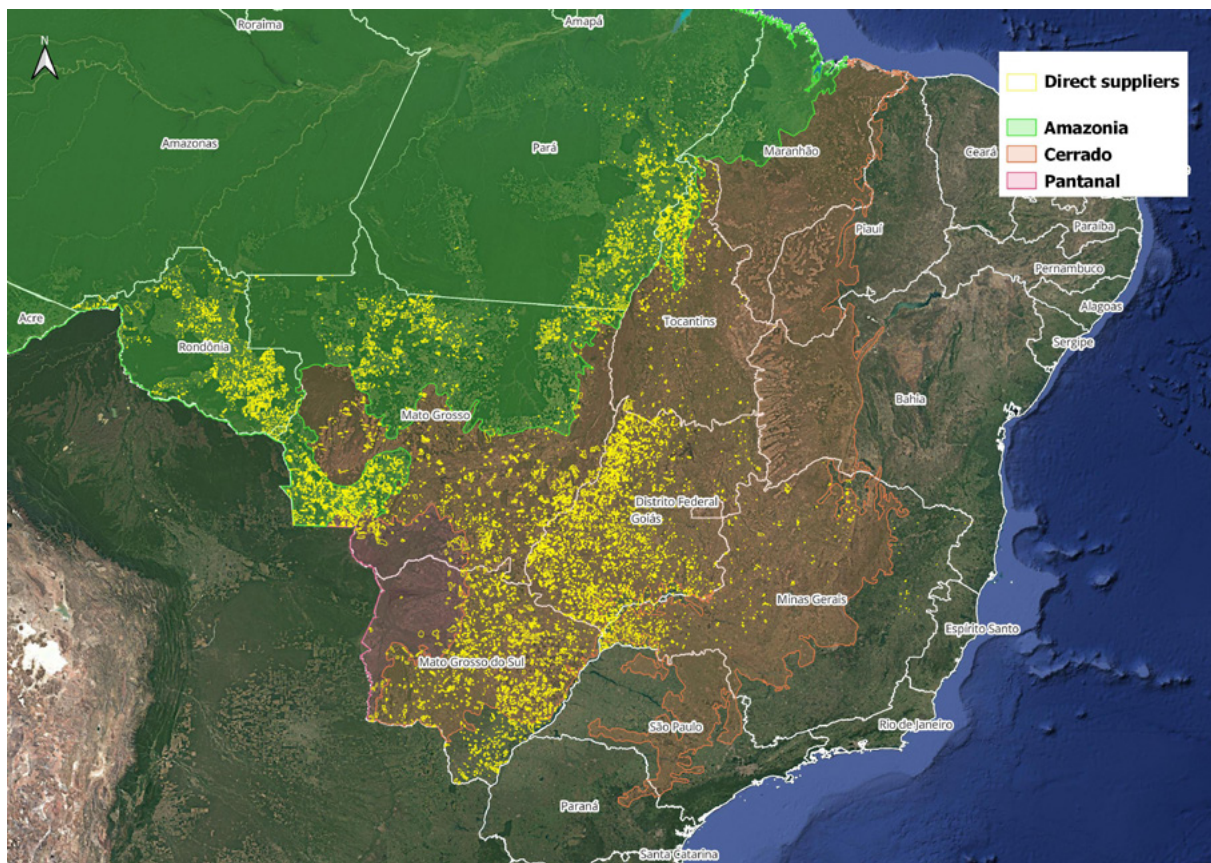


Figura 1. Propriedades que abasteceram diretamente os 38 frigoríficos identificados da JBS, Marfrig e Minerva Foods. Fonte: AidEnvironment (2025)

⁹ JBS (2023). *People and Planet: The JBS Commitment to Eliminating Agriculture-Related Deforestation*, JBS: São Paulo, Brazil.

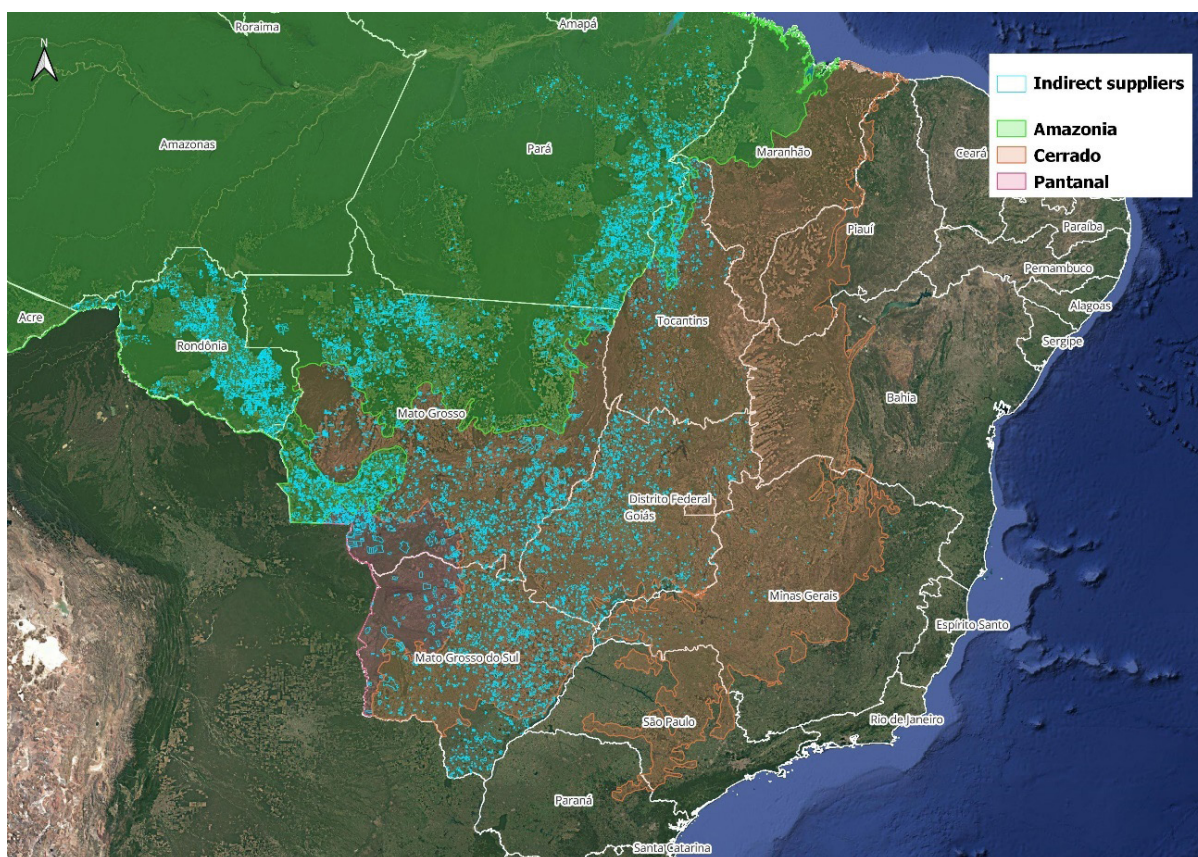


Figura 2. Propriedades que abasteceram indiretamente os 38 frigoríficos identificados da JBS, Marfrig e Minerva Foods. Fonte: AidEnvironment (2025)

ANÁLISE DE DESMATAMENTO

Fornecedores diretos e indiretos dos frigoríficos identificados

Nossa análise de desmatamento leva em consideração uma amostra de fornecedores diretos e indiretos dos 38 frigoríficos listados operados pela JBS, Marfrig¹⁰ e Minerva Foods (Tabela 3). Uma vez identificados os potenciais fornecedores diretos e indiretos desses frigoríficos, sobrepusemos os dados de desmatamento aos polígonos (áreas) das propriedades.

Levamos em consideração dois períodos para calcular o desmatamento: o período entre 2009 e 2020 e aquele entre 2021 e 2024, ambos incluindo desmatamento legal e ilegal. O primeiro período considera a data limite de desmatamento do Código Florestal Brasileiro, que não permite o desmatamento ilegal após julho de 2008. Já o segundo período considera a data limite da Lei Anti-Desmatamento da União Europeia (*European Union Deforestation Regulation - EUDR*), que é 31 de dezembro de 2020. Para ambos os períodos, para determinar o desmatamento, utilizamos uma combinação de dados do *Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite* (PRODES), conduzido pelo *Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais* do Brasil (INPE) e o MapBiomas Alerta.

¹⁰ No final de outubro de 2024, a Marfrig finalizou o processo de venda de 11 abatedouros localizados no Brasil, um na Argentina e um no Chile, para a Minerva (<https://www.canalrural.com.br/economia/uruguai-impede-aquisicao-de-unidades-da-marfrig-pela-minerva-no-pais/>). A Marfrig informa que atualmente (maio de 2025) opera duas plantas no Brasil, uma no Mato Grosso e outra no estado de São Paulo.

Entre 2009 e 2024,¹¹ encontramos, em nossa amostra, um total de 851.121 hectares de desmatamento e conversão nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, ligados a 6.259 fornecedores diretos e 7.312 fornecedores indiretos dos 38 frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods. Do total de desmatamento identificado entre 2009 e 2024, 29% ocorreu no bioma Amazônia; 58% no bioma Cerrado; e 13% no bioma Pantanal. Desse mesmo total, 46% ocorreu nas propriedades de fornecedores diretos e 54% nas propriedades de fornecedores indiretos.

A Tabela 4 resume a informação referente aos hectares de desmatamento e conversão potencialmente ligados aos 38 frigoríficos identificados da JBS, Marfrig e Minerva Foods, discriminados pelos dois períodos e pelos fornecedores diretos e indiretos.

Tabela 4. Desmatamento entre 2009 e 2020 e entre 2021 e 2024, em propriedades de fornecedores diretos e indiretos das 38 unidades de abate listadas e operadas pelos três principais frigoríficos (em hectares).

Frigoríficos/ Desmatamento	Fornecedores diretos			Fornecedores indiretos			Diretos + Indiretos TOTAL (ha)
	2009-2020	2021-2024*	Total (ha)	2009-2020	2021-2024*	Total (ha)	
JBS (26 matadouros)	265.293	49.325	314.618	311.632	82.030	393.662	708.280
Marfrig (7 matadouros)	39.991	9.772	49.763	67.490	20.547	88.037	137.800
Minerva (5 matadouros)	38.253	4.746	42.999	27.222	9.672	36.894	79.893
Total (sem sobreposição)**	332.914	60.401	393.315	369.086	88.721	457.806	851.121

* Em não-conformidade com a data limite do EUDR de 31 de dezembro de 2020.

** Para calcular o desmatamento total (sem sobreposição), foram removidos os dados duplicados de desmatamento para propriedades que abastecem mais de um abatedouro.

Focando nos frigoríficos com impactos negativos sobre as florestas mais significativos (em andamento ou prováveis), identificamos aqueles potencialmente ligados a fazendas de gado com as maiores taxas recentes de desmatamento. Dos 38 matadouros, 13 (incluindo 9 da JBS) apresentam o maior nível de exposição ao desmatamento (vide Tabela 5 abaixo).

Tabela 5. Frigoríficos expostos às maiores taxas de desmatamento entre 2021 e 2024, em uma amostra de fornecedores diretos e indiretos*

Frigorífico	Unidade (Código SIF)	Estado	Desmatamento em fornecedores diretos (ha)	Desmatamento em fornecedores indiretos (ha)	Total (ha)
JBS	Campo Grande (1662, 440)**	MS	4.353	13.338	17.691
JBS	Alta Floresta (4302)	MT	5.694	6.540	12.235
JBS	Pimenta Bueno (2880)	RO	5.755	6.475	12.230
JBS	Redenção (807)	PA	3.418	6.625	10.043
JBS	Barra do Garças (42)	MT	2.762	7.084	9.846
JBS	São Miguel do Guaporé (175)	RO	4.380	5.442	9.822
JBS	Pedra Preta (2019)	MT	410	6.849	7.259
JBS	Iturama (3225)	MG	5.411	2	5.413
JBS	Mozarlândia (4507)	GO	3.763	1.273	5.036
Marfrig	Chupinguaia (3250)	RO	2.354	9.135	11.489
Marfrig	Pontes e Lacerda (1900)	MT	1.248	5.376	6.624
Marfrig	Tangara da Serra (1751)	MT	4.331	1.895	6.226
Minerva Foods	Araguaína (1940)	TO	2.627	4.352	6.979
Total			46.507	74.,385	120.892

* De janeiro a julho de 2021, dados do MapBiomas Alerta; e de agosto de 2021 a julho de 2024, dados do PRODES.

** Números referentes a duas unidades diferentes operadas pela JBS em Campo Grande (MS).

11 O “período PRODES” exato vai de agosto de 2008 a julho de 2024.

Estimamos a proporção de produtos de carne bovina identificados em supermercados por meio da coleta de dados do dPaP, provenientes dos 13 abatedouros com as maiores taxas recentes de desmatamento e conversão. Do total de produtos de carne bovina analisados provenientes da JBS, Marfrig e Minerva Foods, vendidos pelo Carrefour, GPA/ Casino, Grupo Mateus e Assaí/Sendas, mais de 38% estão vinculados às 13 unidades com as maiores taxas recentes de desmatamento. Especificamente, 50% dos produtos de carne bovina do Grupo Mateus são originários desses frigoríficos com alto risco de desmatamento, enquanto o Carrefour responde por 47% (vide Tabela 6 abaixo).

Tabela 6. Porcentagem de produtos de carne bovina vendidos por varejistas provenientes dos abatedouros da JBS, Marfrig e Minerva Foods com maior exposição ao desmatamento.

Varejista	Total de produtos de carne bovina provenientes de abatedouros com desmatamento	Total de produtos de carne bovina provenientes dos abatedouros com as maiores taxas de desmatamento	Proporção de produtos de carne bovina provenientes dos abatedouros com as maiores taxas de desmatamento
Carrefour	284	134	47%
GPA/Casino	157	44	28%
Assaí/Sendas	109	29	27%
Grupo Matheus	26	13	50%
Total	576	220	38%

As Figuras 3, 4, 5, e 6 abaixo mostram as ligações entre os supermercados onde os produtos de carne bovina foram analisados e os 38 matadouros onde identificamos que seus fornecedores diretos e indiretos de gado estavam envolvidos no desmatamento entre 2009 e 2023.

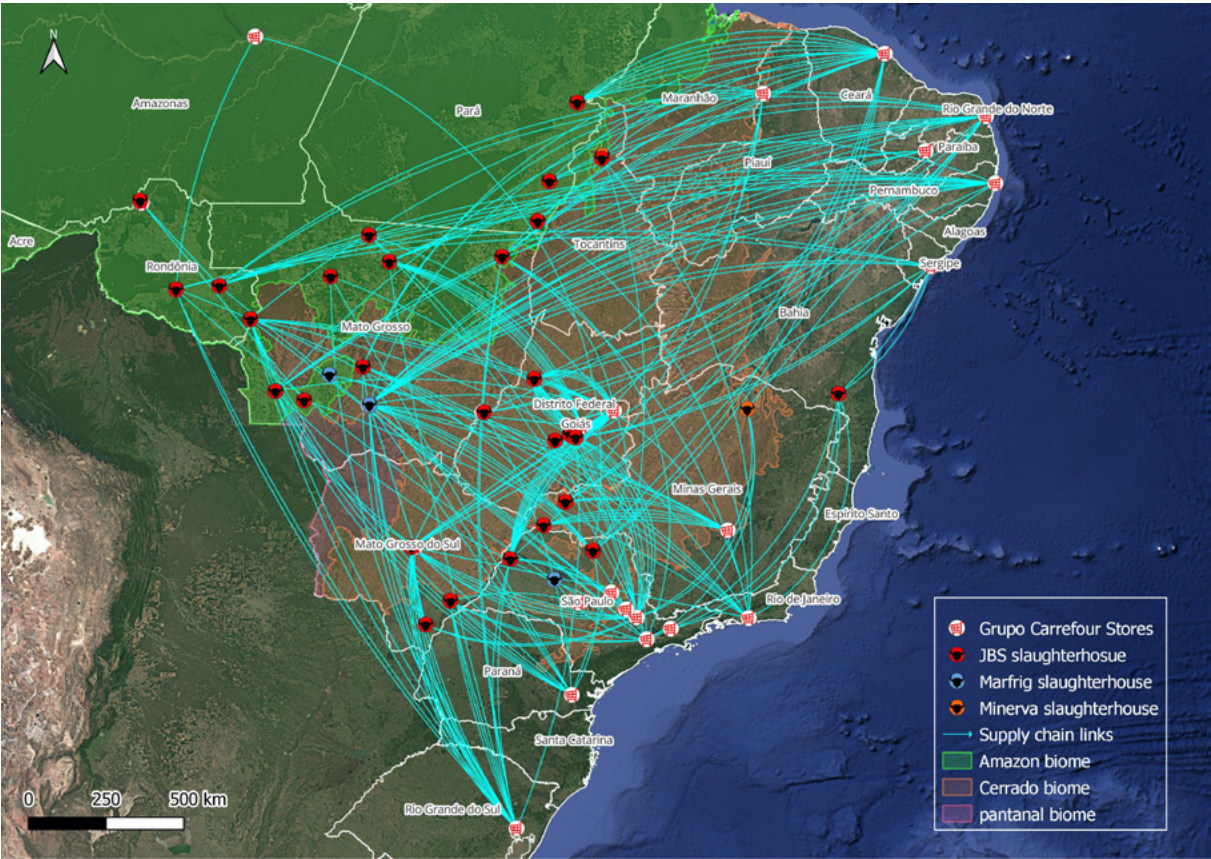


Figura 3. Ligações entre as lojas Carrefour identificadas e os frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods com os fornecedores diretos e indiretos envolvidos em desmatamento após 2009 Fonte: AidEnvironment (2025)

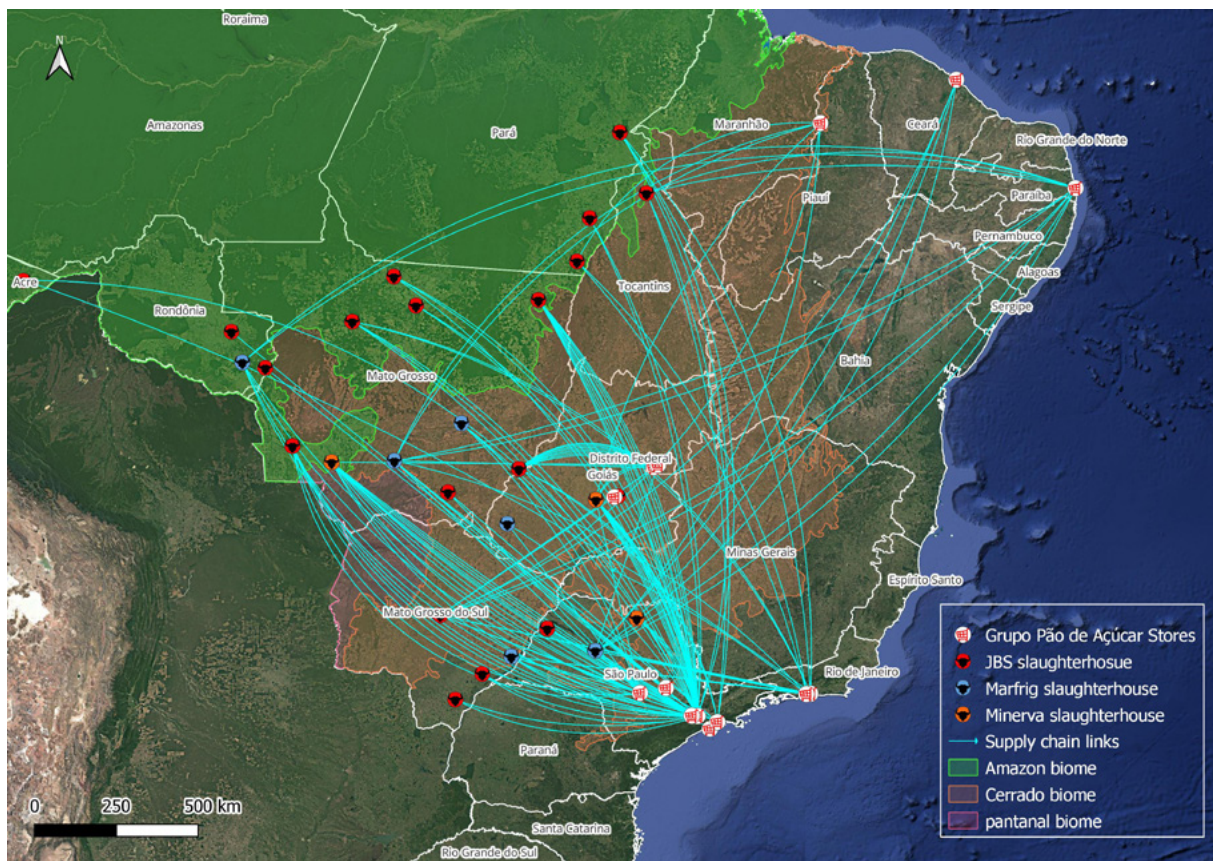


Figura 4. Ligações entre as lojas GPA/Casino identificadas e os frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods com fornecedores diretos e indiretos envolvidos em desmatamento após 2009 Fonte: AidEnvironment (2025)

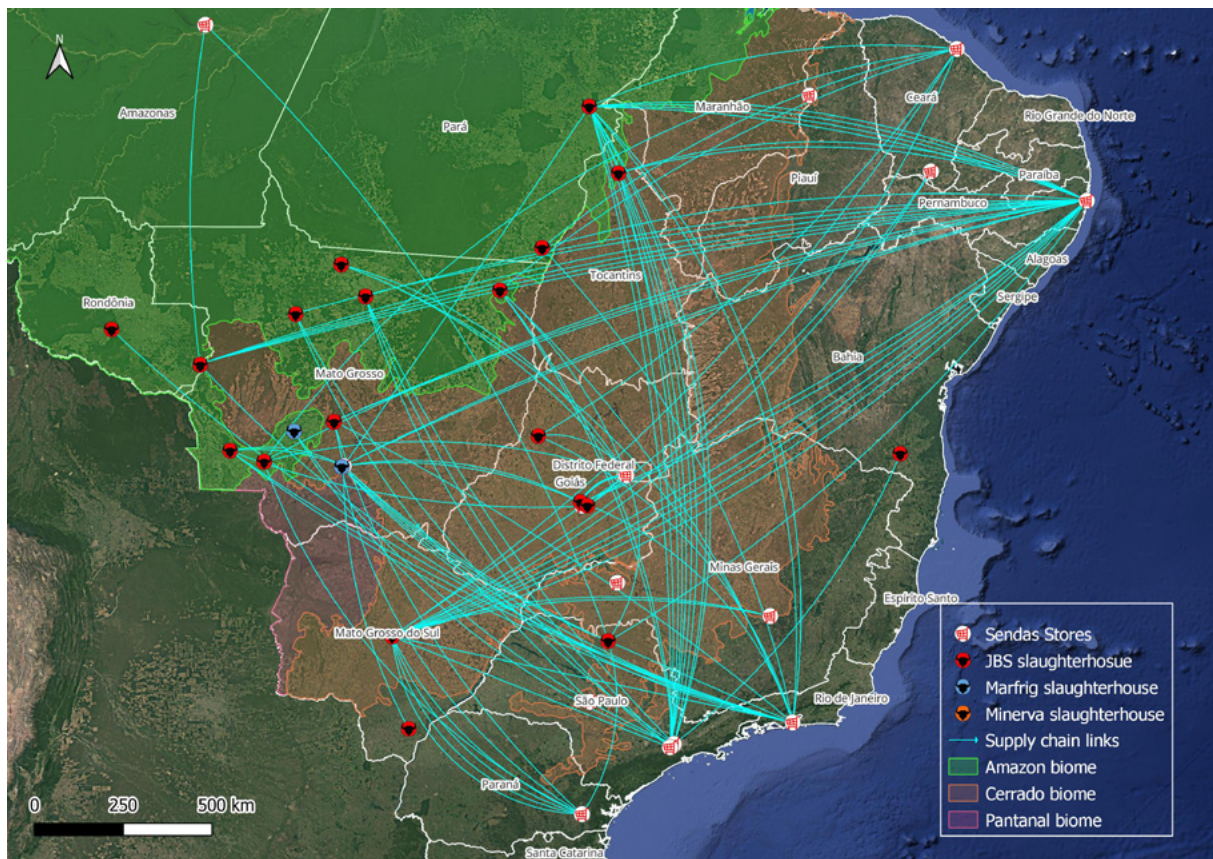


Figura 5. Ligações entre as lojas Assai/Sendas identificadas e os frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods com fornecedores diretos e indiretos envolvidos em desmatamento após 2009 Fonte: AidEnvironment (2025)

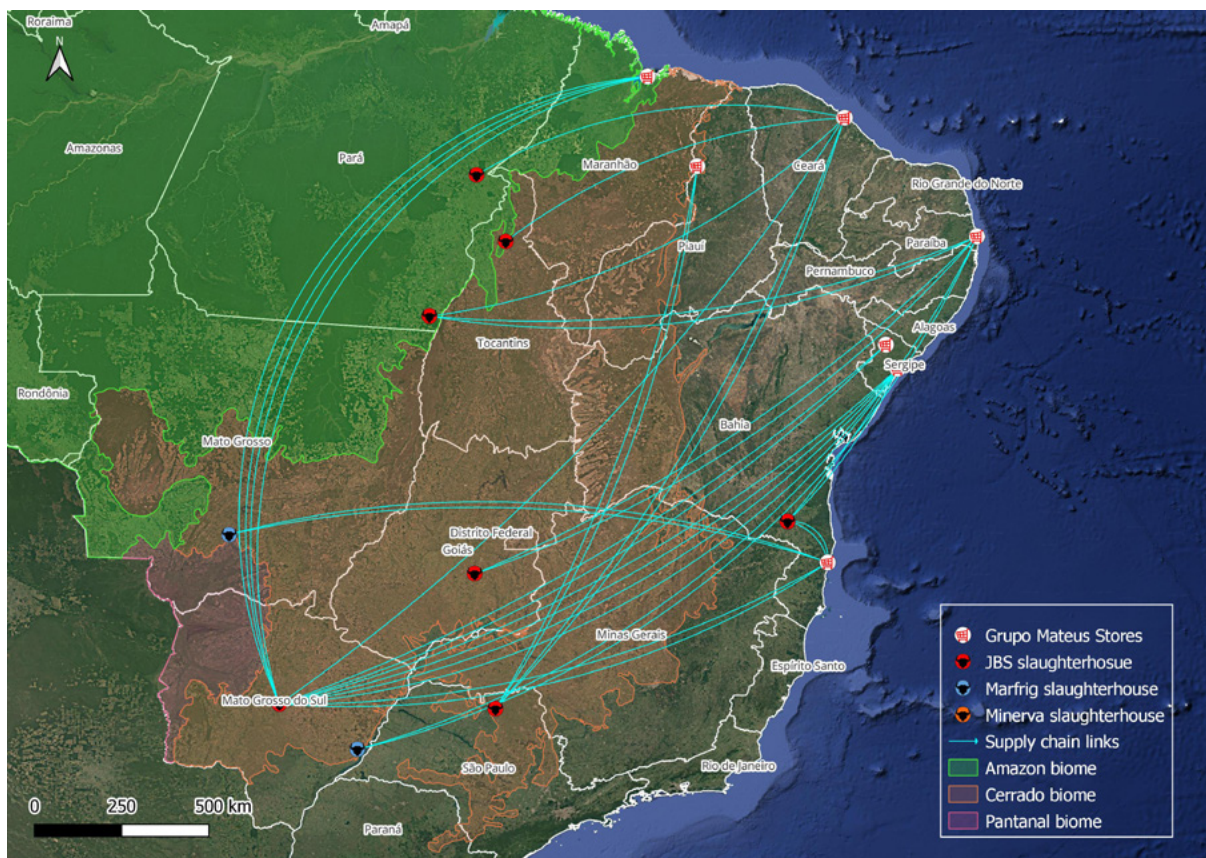


Figura 6. Ligações entre as lojas identificadas do Grupo Mateus e os frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods com fornecedores diretos e indiretos envolvidos em desmatamento após 2009 Fonte: AidEnvironment (2025)

ESTUDOS DE CASO: DESMATAMENTO RECENTE NA CADEIA DE FORNECIMENTO DE CARNE BOVINA BRASILEIRA

Para selecionar os estudos de caso, levamos em consideração uma amostra de potenciais fornecedores diretos e indiretos para os 38 frigoríficos alvo, ligados aos produtos de carne bovina identificados em 100 lojas do Carrefour, GPA/Casino, Grupo Mateus e Assaí/Sendas em todo o Brasil. Revisamos o desmatamento recente em propriedades de fornecedores diretos e indiretos para identificar potenciais estudos de caso. A análise levou em consideração inicialmente alertas de desmatamento do sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER) nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, entre agosto e novembro de 2024. Os alertas de desmatamento foram então confirmados visualmente para os estudos de caso selecionados, e os hectares de vegetação nativa desmatada foram calculados usando-se imagens do sistema de satélite Planet.¹²

Esses casos foram selecionados com base em critérios que permitem ilustrar o aspecto recente, diversificado e sistêmico da conversão de vegetação nativa na cadeia de suprimento da pecuária no Brasil. Eles incluem eventos de incêndio e desmatamento potencialmente ligados às principais empresas de processamento de carne e varejistas do país, priorizando-se os biomas Amazônia, Pantanal e Cerrado, bem como fornecedores diretos e indiretos de gado com significativa área de vegetação nativa em risco na propriedade rural. Cada estudo de caso inclui uma descrição com a localização, o tamanho do desmatamento, e o tipo de vegetação, bem como imagens de satélite de “antes e depois”, entre outros dados, além dos elos na cadeia de suprimento com frigoríficos e a amostra de produtos bovinos coletados nos supermercados visitados. Nós identificamos 3.966 hectares de desmatamento recente e 1.342.694 toneladas de emissões de CO₂ conectadas a esses cinco casos. A tabela 7 resume os cinco estudos de caso selecionados, que são detalhados em seguida.

Tabela 7. Resumo de cinco estudos de caso que relacionam o desmatamento a potenciais fornecedores diretos e indiretos com frigoríficos e supermercados.

Propriedade	Município, estado	Frigorífico	Varejista	Bioma	Desmatamento (ha)	Toneladas de CO2*	Alertas de incêndio	Vegetação nativa remanescente (ha)
Fazenda Santa Luzia (Gleba Rio Alto, Setor Nova Floresta)/ Fazenda Esperança	Governador Jorge Teixeira, RO	JBS, Marfrig	GPA/Casino, Carrefour, Assaí/Sendas	Amazônia	44	25.234	58	544
Fazenda Itaporã (Lote 552 Remanescente - Gleba Corumbiara)	Pimenta Bueno, RO	Marfrig, Minerva Foods	GPA/Casino	Amazônia	125	71.042	32	642
Fazenda Pena Branca	Vilhena, RO	JBS, Marfrig	GPA/Casino, Carrefour, Assaí/Sendas	Amazônia	499	229.787	45	1.746
Fazenda Chapéu I and II	Bom Jesus do Araguaia, MT	JBS, Marfrig, Minerva Foods	GPA/Casino, Carrefour	Amazônia	922	413.760	214	14.712
Fazenda Santa Delfina	Miranda, MS	JBS	GPA/Casino, Carrefour, Assaí/Sendas	Pantanal	2,376	602.870	375	4.141
Total					3.966	1.342.694	724	21.785

* O cálculo das emissões de CO2 refere-se às “emissões de carbono acima do solo” de acordo com o(s) tipo(s) de vegetação desmatada(s) [Fonte: Nogueira et al. (2015). *Carbon stock loss from deforestation through 2013 in Brazilian Amazonia, Global Change Biology*, volume 21, issue 3, pp. 1271-1292]. As toneladas de emissões de CO2 são calculadas por tipo de vegetação vezes a razão entre o peso molecular do dióxido de carbono e o carbono (44/12) vezes o número de hectares desmatados.

12 As imagens Planet são acessadas por meio do Programa de Dados de Satélite do NICFI. Para informações sobre Imagens Analíticas e Arquivo Planetário, vide: <https://www.planet.com/products/planet-imagery/>

Propriedade: **Fazenda Santa Luzia / Fazenda Esperança** Amazônia bioma

Governador Jorge Teixeira, Rondônia

Coordenadas da propriedade: -10.62744, -63.4655 • **Área da propriedade (ha):** 580

CAR: RO-1101005-09E4A978707C4818B3FD7B2C089F6E6B, RO-1101005-592E75D963A74C7EB5287D1322FCB6EC
e outros oito CARs sobrepostos • **SIGEF/SNCI:** 9501491683270

Titularidade e outras propriedades conectadas

Propriedade de: Antônio Carlos Pereira de Castro • **Grupo da empresa:** Não foi encontrada nenhuma empresa conectada • **Propriedades relacionadas:** Pelo menos três propriedades conectadas em Rondônia. Em Monte Negro (RO), Sítio São Benedito - Gleba 33, Travessa B 24, Lote 15 (área desconhecida). Outras propriedades conectadas em Cujubim (RO) e Machadinho d'Oeste (RO) (nomes e tamanhos desconhecidos).

Área desmatada

44.40 hectares • 25.234 toneladas de CO2 • 58 Alertas de incêndio

Coordenadas da área desmatada: -10.6145, -63.4649

Período de desmatamento: Abril a outubro de 2024

Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal: Sim - 40 ha dentro de Reserva Legal

Tipo de vegetação: Floresta ombrófila densa submontana

Prioridade para a conservação da biodiversidade: Extremamente alta

Vegetação remanescente: 7.190 ha

Territórios Indígenas e áreas de conservação naturais: Adjacente ao território indígena Uru-Eu-Wau-Wau (povo Uru-Eu-Wau-Wau) e próximo ao Parque Nacional Pacaás Novos.

Multas e embargos ambientais

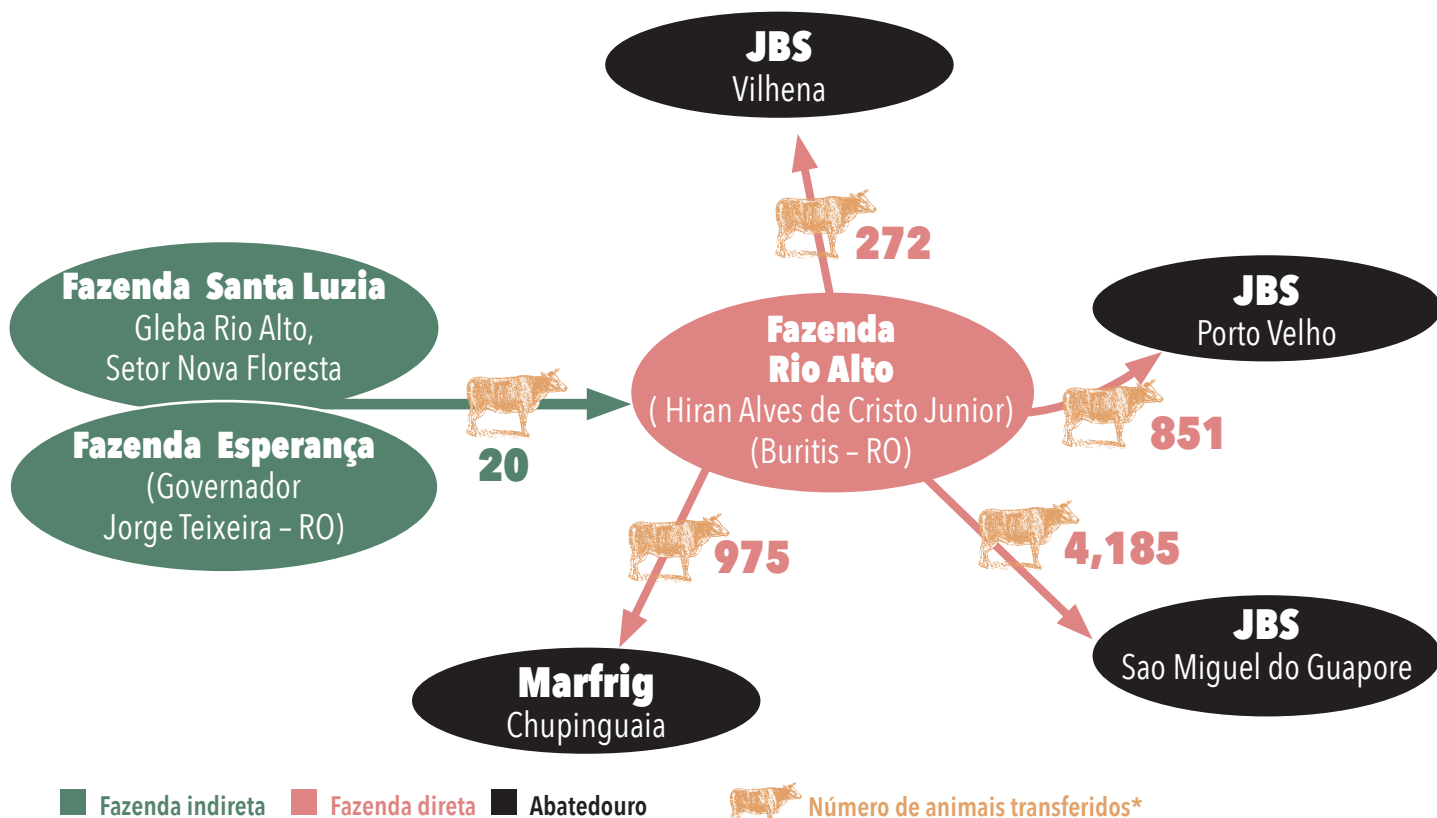
Embargos: sim Dois embargos por desmatamento ilegal de vegetação nativa em propriedade desconhecida em Cujubim (RO) e propriedade conectada Lote 40 em Machadinho d'Oeste (RO), em 2018.

Multas ambientais: sim R\$ 1.955.000 Duas multas por desmatamento ilegal de vegetação nativa: uma referente a 349 ha em propriedade desconhecida em Cujubim (RO), em 2018 e uma referente a 41 ha na propriedade anexa Lote 40, em Machadinho d'Oeste (RO), em 2018.

Elos na cadeia de suprimentos

Fornecedor direto ou indireto: Indireto para JBS Porto Velho (SIF 4149), JBS São Miguel do Guaporé (SIF 175), JBS Vilhena (SIF 4333) e Marfrig Chupinguaia (SIF 3250)

Fornece carne para: Carrefour, GPA/Casino, Assaí/Sendas



*Ano de transferência dos animais: 2020 a 2022 (um ano ou acumulado)



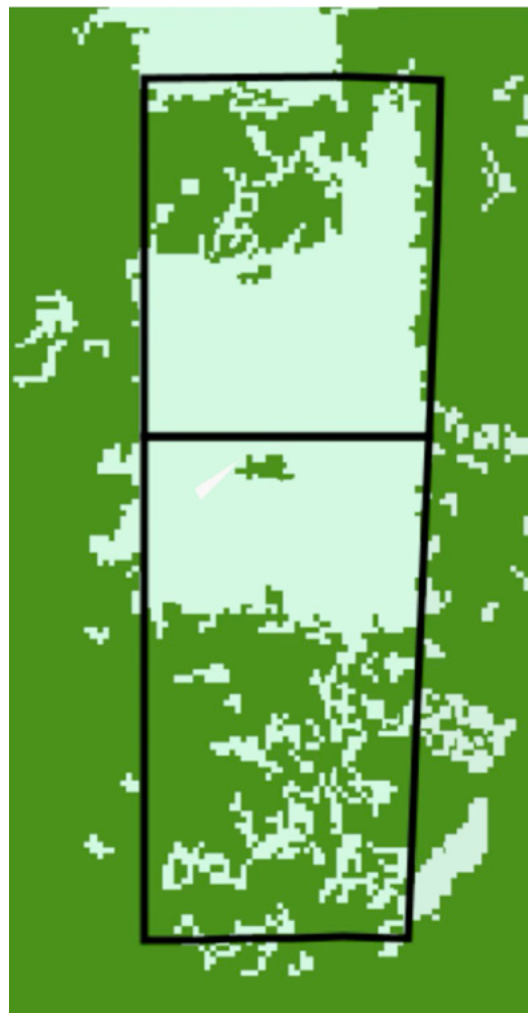
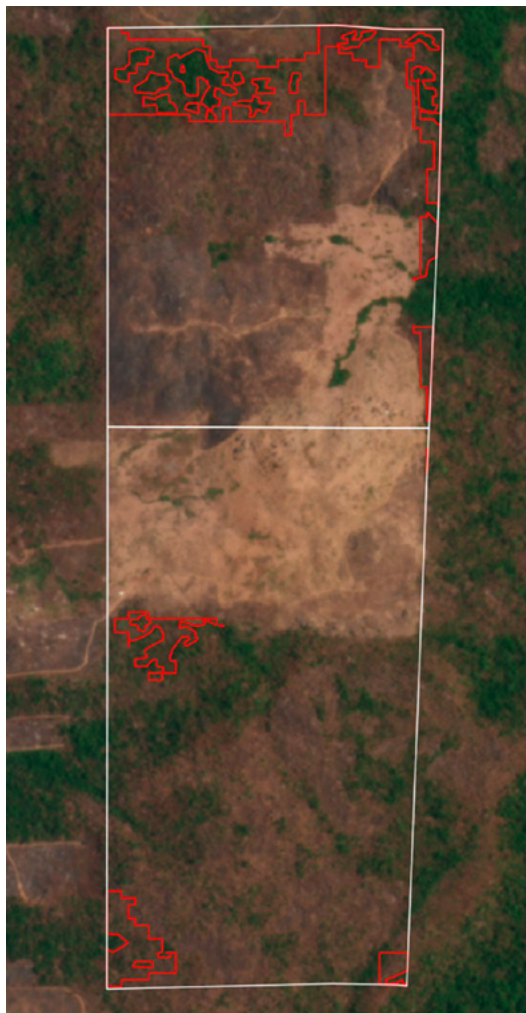
Produto de carne bovina encontrado em uma loja GPA/Casino na cidade de São Paulo, Brasil, em 21 de novembro de 2024, e produzido na planta da JBS em Vilhena, Rondônia (SIF 4333).



Produto de carne bovina encontrado em loja do Atacadão (Carrefour), na cidade de Porto Velho, Brasil, em 29 de novembro de 2024, e produzido na unidade de abates da JBS em Porto Velho, Rondônia (SIF 4149).



Frigorífico JBS em Porto Velho, Rondônia (SIF 4149)



**Fazenda Santa Luzia/
Fazenda Esperança - Junho de 2024**

Fonte: Imagery © 2024 Planet Labs PBC

**Fazenda Santa Luzia/
Fazenda Esperança - Outubro de 2024**

Fonte: Imagery © 2024 Planet Labs PBC

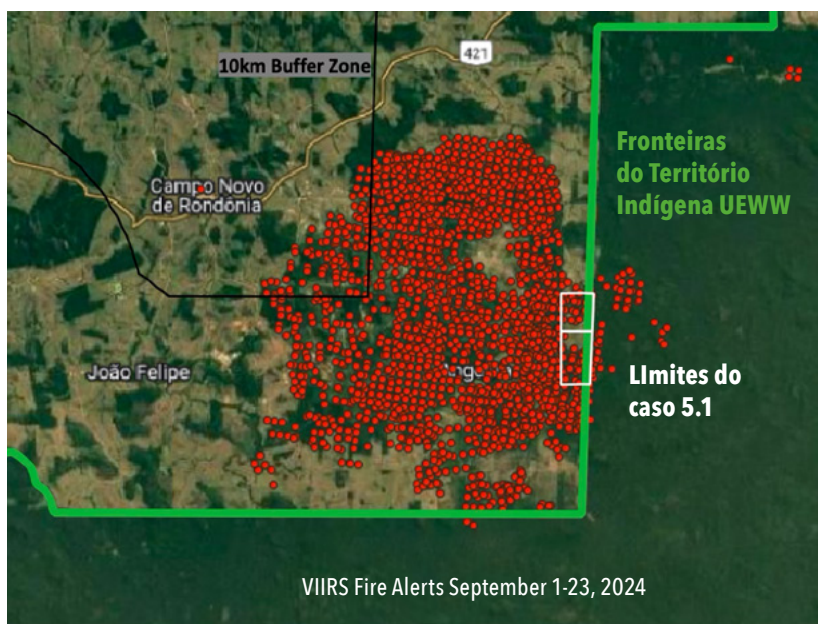
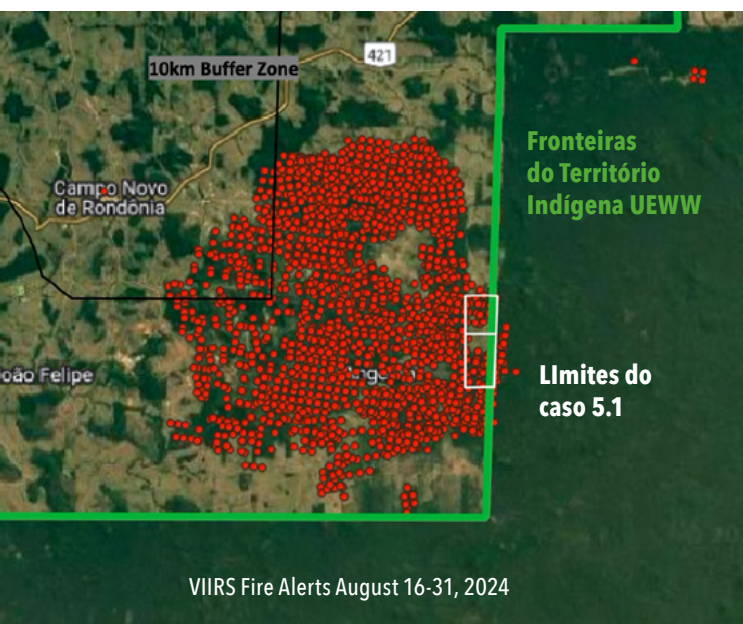
— Divisas da fazenda
— Área de desmatamento

**Mapa oficial EUDR (JRC)
mostrando a cobertura florestal
em 31 de dezembro, 2020. A área
verde-escura é considerada floresta
de acordo com a definição da EUDR.
As demais áreas são consideradas
não florestais.**

Fonte: Imagery J R C Forest Coverage 2020



Incêndios começando na região próxima à Fazenda Santa Luzia (Gleba Rio Alto, Setor Nova Floresta)/Fazenda Esperança, na zona de amortecimento do território Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia, de agosto a outubro de 2024. Vide abaixo a dinâmica do fogo ao longo do tempo.



Alertas de fogo detectados entre agosto e setembro de 2024 na zona de amortecimento onde se encontra o Caso 5.1, nos arredores do Território Indígena do povo Uru-Eu-Wau-Wau, Estado de Rondônia, na Amazônia.

Fonte: VIIRS 375 m Detecção Ativa de Incêndios. Dados da Global Forest Watch (2025).

A movimentação detectada durante a temporada de incêndios de 2024 (acima) indica que os fogos começaram no entorno da Fazenda Santa Luzia (Gleba Rio Alto, Setor Nova Floresta)/Fazenda Esperança. Os incêndios espalharam-se até as terras indígenas protegidas Uru-Eu-Wau-Wau em setembro de 2024.

Caso 5.2. Fazenda Itaporã (Lote 552 Remanescente - Gleba Corumbiara)

Propriedade: **Fazenda Itaporã** Amazônia bioma

Pimenta Bueno, Rondônia • **Coordenadas da propriedade:** -11.5473, -60.4107
Area Propriedade (ha): 1.032

CAR: RO-1100189-BE25E937E7F64515BA3495ED2D491B72

Titularidade e outras propriedades conectadas

Propriedade de: Ardemir João da Cruz • **Grupo da empresa:** Agropecuária Santa Cruz (empresa produtora de gado), Frigomil Frigorífico (matadouro), AC Agro Participações (holding não-financeira), Vale da Serra Participações (holding não-financeira), NC Agro Participações (holding não-financeira), e Notário Cruz Empreendimentos (imóveis), todas registradas em Pimenta Bueno (RO) • **Propriedades relacionadas:** Pelo menos 17 propriedades conectadas em Rondônia. Em Parecis (RO) - Fazenda Recordação (820 ha), Fazenda Santa Maria. Em Pimenta Bueno (RO) - Fazenda Serra de Ouro, Fazenda Rio da Prata, Fazenda Rio Machado, Fazenda Boa Vista, Fazenda Santa Maria, Fazenda Flamboyant, Fazenda Japão (1.970 ha). Em Espigão d'Oeste (RO) - Lotes 25 e 26A - Barão do Melgaço - Gleba Corumbiara (140 ha). Em São Francisco do Guaporé (RO) - Fazenda Espora de Ouro, Fazenda Pau Brasil, Fazenda Luar. Em seringueiras (RO) - Fazenda Luar do Sertão. Em Pimenteiras do Oeste (RO) - Fazenda Porta do Céu. Em Santa Luzia do Oeste (RO) - Fazenda Santo Rei. E uma propriedade desconhecida (nome e tamanho) em Nova Mamoré (RO).

Área desmatada

125 hectares • 71.042 toneladas de CO2 • 32 Alertas de incêndio

Coordenadas da área desmatada: -11.5414, -60.4998 • **Período de desmatamento:** Junho a novembro, 2024

Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal: Sim, 123 ha dentro Reserva Legal

Tipo de vegetação: Floresta ombrófila densa submontana

Prioridade para a conservação da biodiversidade: Não

Territórios Indígenas e áreas de conservação naturais:

Adjacente ao Território Indígena Roosevelt (Iar do povo Cinta Larga)

Multas e embargos ambientais

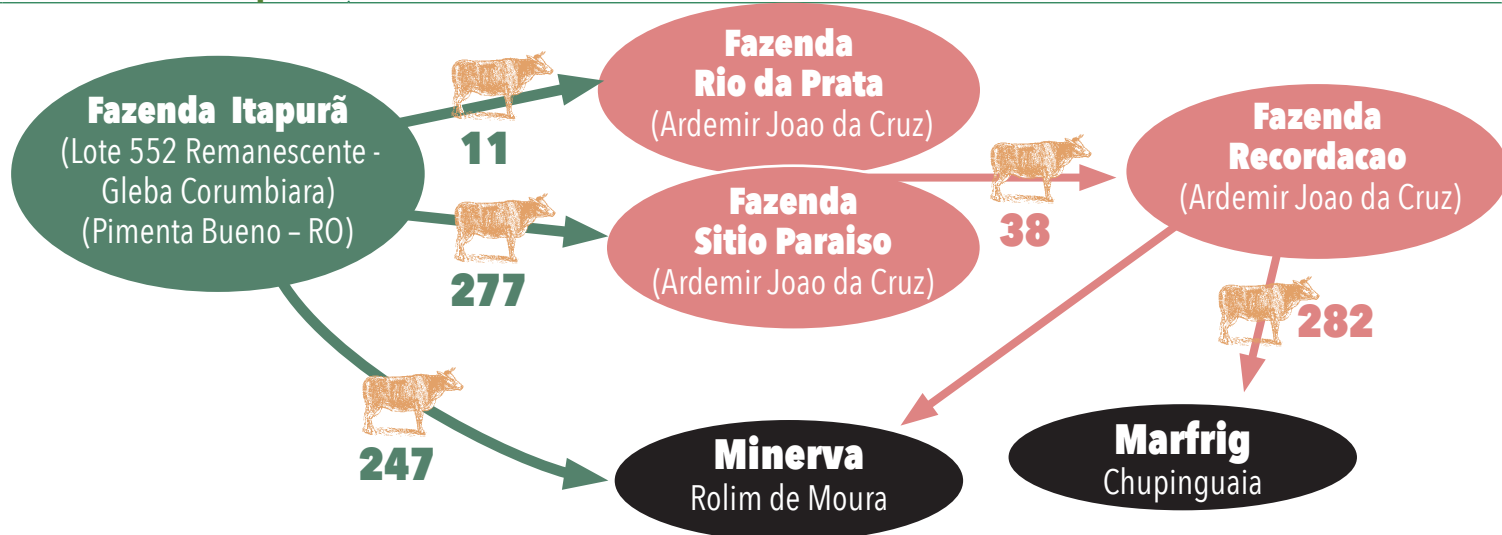
Embargos: -

Multas ambientais: -

Elos na cadeia de suprimentos

Fornecedor direto ou indireto: Indireto para a Marfrig Chupinguaia (SIF 3250) e Minerva Foods Rolim de Moura (SIF 791)

Fornece carne para: GAP/Casino



■ Fazenda indireta ■ Fazenda direta ■ Abatedouro



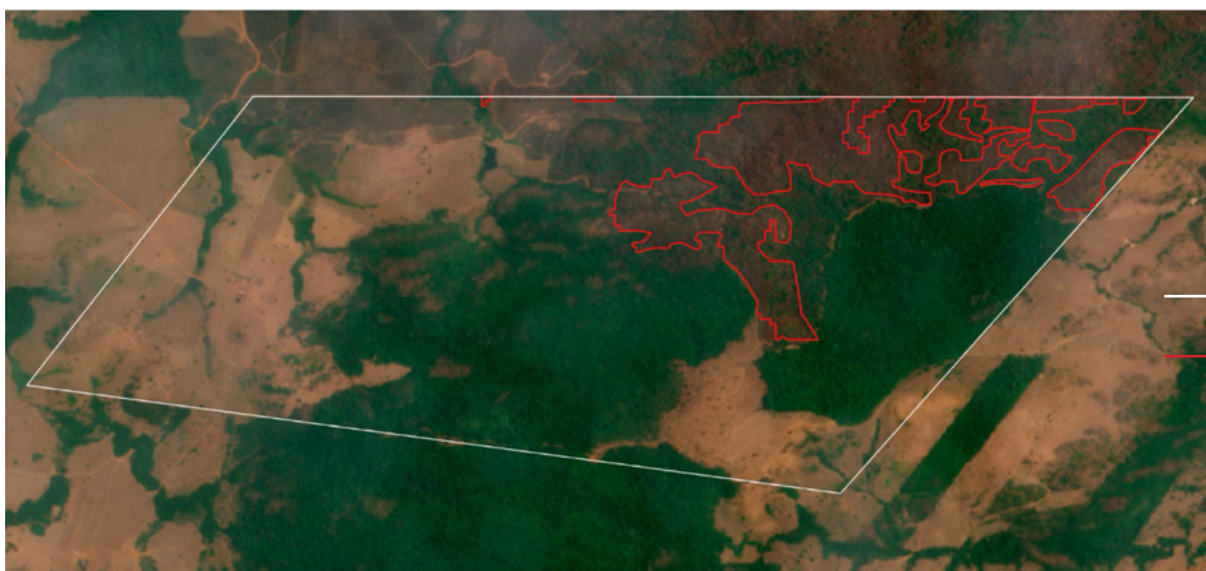
Número de animais transferidos*

*Ano de transferência dos animais: 2018 a 2019 (um ano ou acumulado)



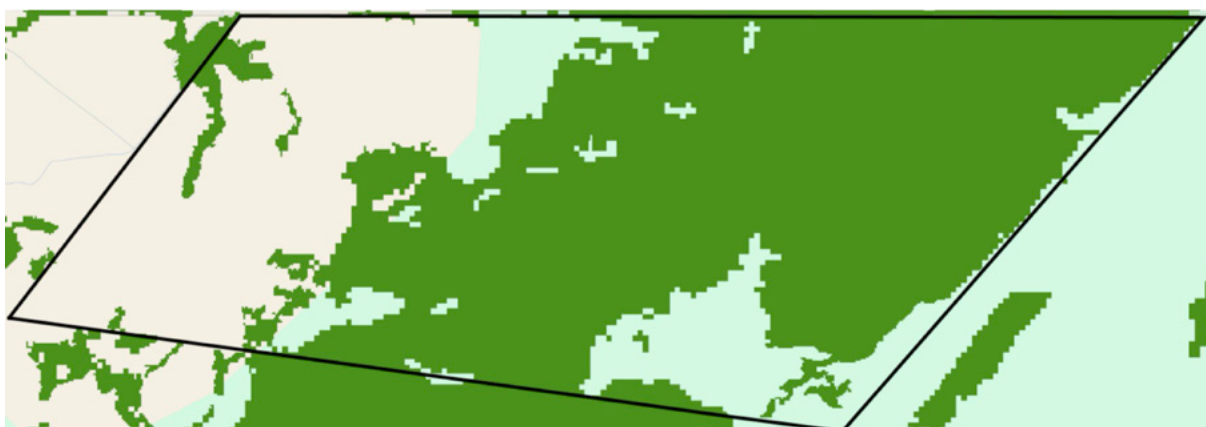
Fazenda Itaporã - Junho 2024

Imagery © 2024 Planet Labs PBC



Fazenda Itaporã - Outubro 2024

Imagery © 2024 Planet Labs PBC



Mapa oficial do EUDR (JRC) mostrando a cobertura florestal em 31 de dezembro de 2020.
A área em verde-escuro é considerada floresta de acordo com a definição da EUDR.
As demais áreas são consideradas não florestais. Fonte: Imagery JRC Forest Coverage 2020

Propriedade: Fazenda Pena Branca Amazônia bioma

Vilhena, Rondônia • **Coordenadas da propriedade:** -12.3345, -60.6518 • **Area Propriedade (ha):** 2.065

CAR: RO-1100304-D24E4810BE2A44048B9B5C8320F21646, RO-1100304-9ECE6A48A3704E80A1F364A76162058B • **SIGEF/SNCI:** 9500339031083

Titularidade e outras propriedades conectadas

Propriedade de: Sônia Castilho Rocha • **Grupo da empresa:** No linked company found • **Propriedades relacionadas:** Two properties in Aquidauana (MS) totaling 6,205 hectares: Fazenda Caldeirão (2,818 ha) and fazenda Futuro (3,387 ha).

Área desmatada

498.80 hectares • 229.787 toneladas de CO2 • - 45 Alertas de incêndio

Coordenadas da área desmatada: -12.3258, -60.6502 • **Período de desmatamento:** Junho a outubro 2024

Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal: Sim, 406 ha dentro de Reserva Legal

Tipo de vegetação: Contato entre savana e floresta tropical

Prioridade para a conservação da biodiversidade: Extremamente alta

Territórios Indígenas e áreas de conservação naturais: Próximo (~13km) ao Território Indígena Tubarão Latunde (povo Laiana e Aikanã)

Multas e embargos ambientais

Embargos:

-

Multas ambientais:

-

Elos na cadeia de suprimentos

Fornecedor direto ou indireto:

Direto para a JBS Vilhena (SIF 4333) e Marfrig Chupinguaia (SIF 3250)

Fornece carne para:

Carrefour, GPA/Casino, Assaí/Sendas



*Ano de transferência dos animais: 2018 a 2021 (um ano ou acumulado)



Fazenda Pena Branca - Junho 2024

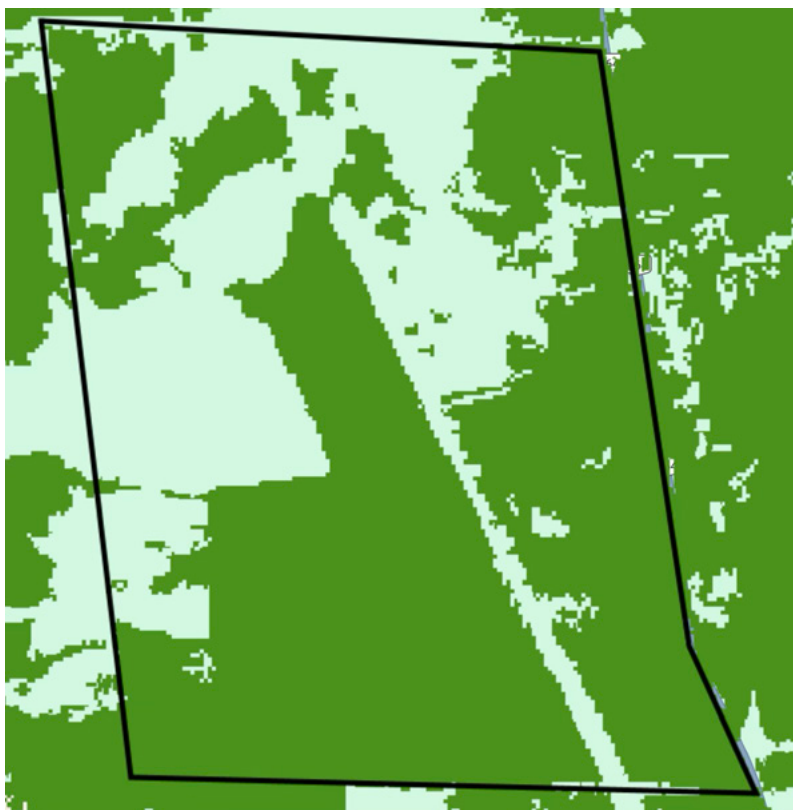
Imagery © 2024 Planet Labs PBC



Fazenda Pena Branca - Outubro 2024

Imagery © 2024 Planet Labs PBC

— Divisas da fazenda
— Área de desmatamento



Mapa oficial do EUDR (JRC) mostrando a cobertura florestal em 31 de dezembro de 2020.
A área em verde-escuro é considerada floresta de acordo com a definição da EUDR.
As demais áreas são consideradas não florestais

Fonte: Imagery J R C Forest Coverage 2020

Caso 5.4. Fazenda Chapéu I and II

Propriedade: Fazenda Chapéu I and II Amazônia bioma

Bom Jesus do Araguaia, Mato Grosso • **Coordenadas da propriedade:** -12.3883, -51.5921

Área Propriedade (ha): 17.103

CAR: MT-5101852-C81B5FC4455441808A3F3C19592B0C80, MT-5101852-E4C50FECD2484C2B81F898C42CAD23C9

SIGEF/SNCI: 9010401567010

Titularidade e outras propriedades conectadas

Propriedade de: Milton Vilela de Carvalho • **Grupo da empresa:** Chapéu Agropecuária e Participações declared as a cattle-producing company (registered in Araçatuba - SP, Birigui - SP, Bom Jesus do Araguaia - MT and Ribeirão Cascalheira - MT) • **Propriedades relacionadas:** At least five linked properties in Mato Grosso and São Paulo. In São José do Xingu (MT) - Fazenda Pesa III. In São Félix do Araguaia (MT) - Fazenda Produtiva. In Cocalinho (MT) - Fazenda Cocalinho. In Água Boa (MT) - Fazenda Lagoinha. One linked Propriedade in Araçatuba (SP) (unknown size and name)

Área desmatada

921.70 hectares • 413.760 toneladas de CO2 • 214 Alertas de incêndio

Coordenadas da área desmatada : -12.4324, -51.5774 • **Período de desmatamento:** Junho a outubro 2024

Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal: Sim, 922 ha dentro de Reserva Legal e APP (Área de Preservação Permanente)

Tipo de vegetação: Contato entre savana e floresta sazonal

Prioridade para a conservação da biodiversidade: Não

Remaining native vegetation : 1.260 ha

Territórios Indígenas e áreas de conservação naturais:

Entre o Território Indígena Marãiwatsédé (povo Xavante) e o Parque Nacional do Araguaia

Multas e embargos ambientais

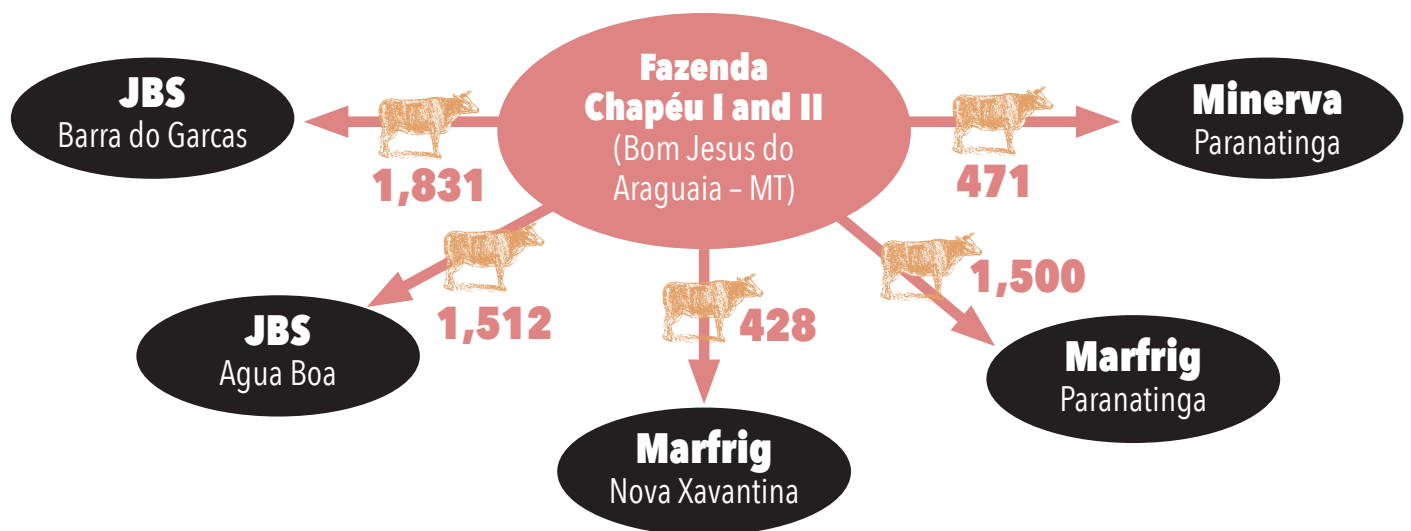
Embargos: -

Multas ambientais: -

Elos na cadeia de suprimentos

Fornecedor direto ou indireto: Direto para JBS Barra do Garças (SIF 42), JBS Agua Boa (SIF 4121), Marfrig Nova Xavantina (SIF 2345), Marfrig Paranatinga (SIF 2500), Minerva Paranatinga (SIF 2500)

Fornece carne para: Carrefour, GPA/Casino



■ Fazenda direta ■ Abatedouro



Número de animais transferidos*

*Ano de transferência dos animais: 2018 a 2024 (um ano ou acumulado)



RAPID RESPONSE #5 [PECUÁRIA]



Fazenda Chapéu I and II - Junho 2024

Imagery © 2024 Planet Labs PBC



Fazenda Chapéu I and II - Outubro 2024

Imagery © 2024 Planet Labs PBC

— Divisas da fazenda
— Área de desmatamento



Mapa oficial do EUDR (JRC) mostrando a cobertura florestal em 31 de dezembro de 2020.
A área em verde-escuro é considerada floresta de acordo com a definição da EUDR.
As demais áreas são consideradas não florestais.

Fonte: Imagery J R C Forest Coverage 2020

Caso 5.5. Fazenda Santa Delfina

Propriedade: Fazenda Santa Delfina Pantanal biome

Miranda, Mato Grosso do Sul • **Coordenadas da propriedade:** -20.1014, -56.4367
Área Propriedade (ha): 11.757

CAR: MS-5005608-1DDEE3BD57EF4BE4BFD95A7DDC978B79 • **SIGEF/SNCI:** 9070570185544

Titularidade e outras propriedades conectadas

Propriedade de: GL Agropecuária • **Grupo da empresa:** GL Investimentos e Participações Ltda, Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho, and Graziela Lafer Galvão are the declared owners of GL Agropecuária (CNPJ 54.100.714/0002-81). The owners are also linked to Klabin, the second-largest pulp and paper Brazilian company, and to Drogasil, one of Brazil's largest pharmacy shop brands, and to more than 45 other companies, from investment holdings and real estate to cattle-producing companies, such as Gepel Rural and Saje Imobiliária. • **Propriedades relacionadas:** No other linked properties found

Área desmatada

2,376.10 hectares • 602.870 toneladas de CO2 • 375 Alertas de incêndio

Coordenadas da área desmatada: -20.1498, -56.4791 • **Período de desmatamento:** Julho a outubro 2024

Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal: Não

Tipo de vegetação: Savana florestada

Prioridade para a conservação da biodiversidade: Extremamente alta

Remaining native vegetation : 1.260 ha

Territórios Indígenas e áreas de conservação naturais:

Próximo (~13km) ao Território Indígena Cachoeirinha (povo Terena)

Multas e embargos ambientais

Embargos: -

Multas ambientais: -

Elos na cadeia de suprimentos

Fornecedor direto ou indireto:

Direto para JBS Campo Grande (SIF 4400 or 1662)

Fornece carne para:

Carrefour, GPA/Casino, Assaí/Sendas

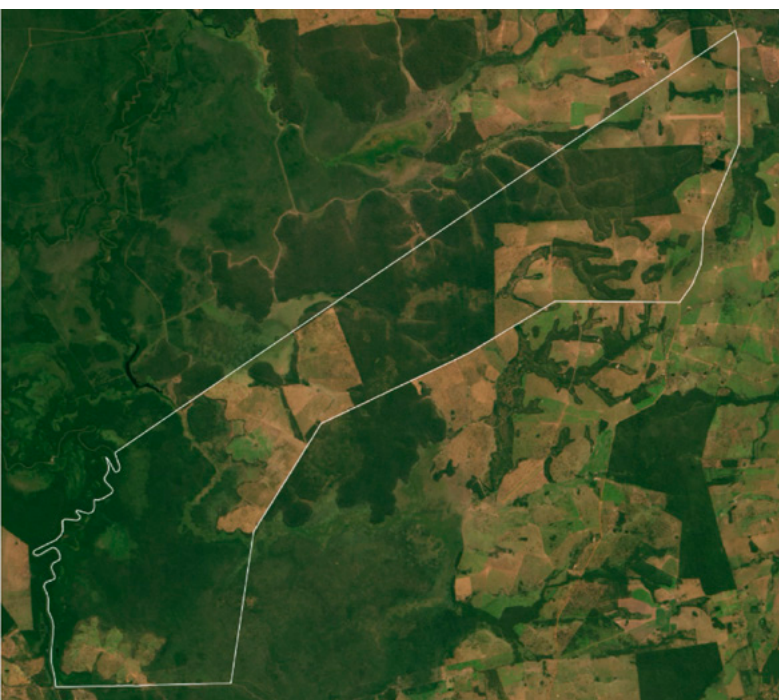


■ Fazenda direta ■ Abatedouro



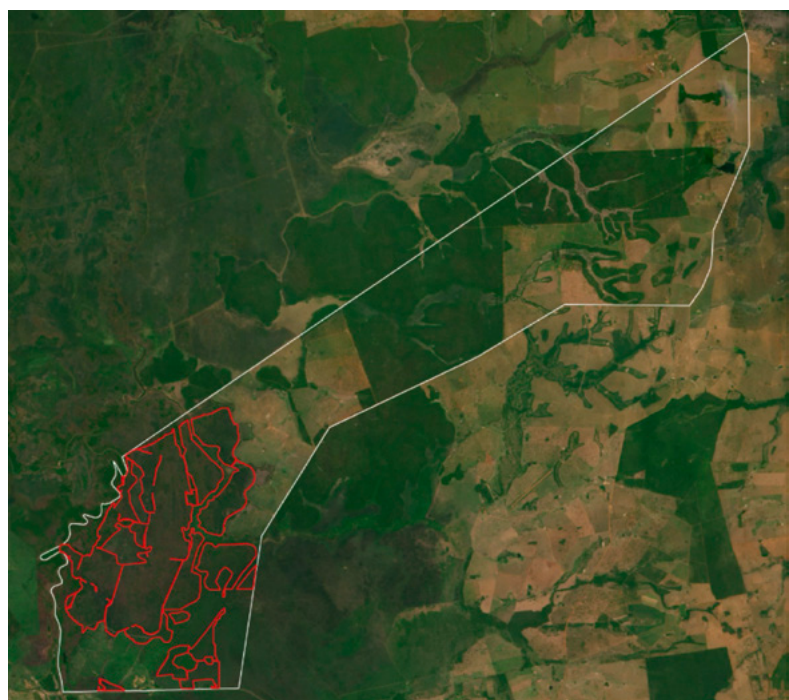
Número de animais transferidos*

*Ano de transferência dos animais: 2018 a 2024 (um ano ou acumulado)



Fazenda Santa Delfina - Junho 2024

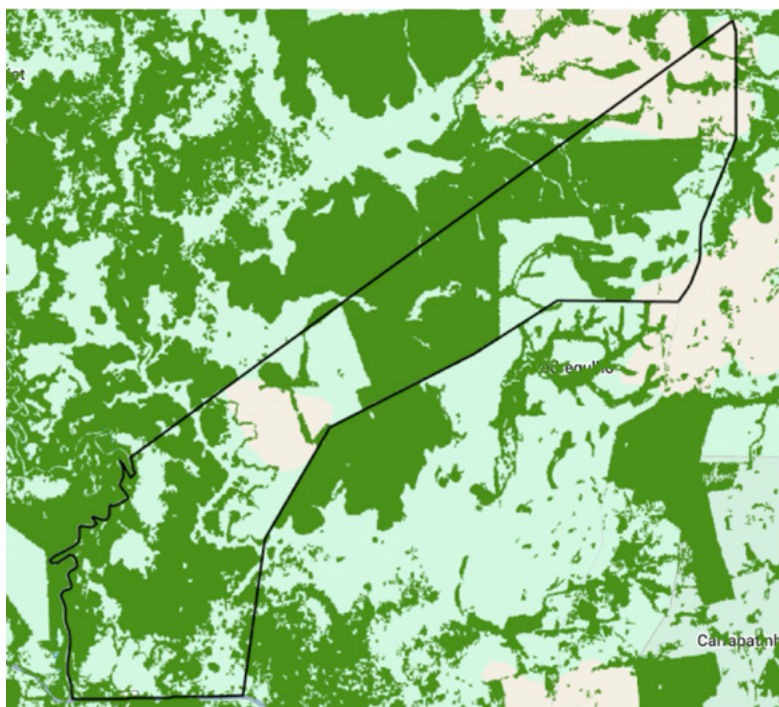
Imagery © 2024 Planet Labs PBC



Fazenda Santa Delfina - Outubro 2024

Imagery © 2024 Planet Labs PBC

— Divisas da fazenda
— Área de desmatamento



Mapa oficial do EUDR (JRC) mostrando a cobertura florestal em 31 de dezembro de 2020.
A área em verde-escuro é considerada floresta de acordo com a definição da EUDR.
As demais áreas são consideradas não florestais.

Fonte: Imagery J R C Forest Coverage 2020



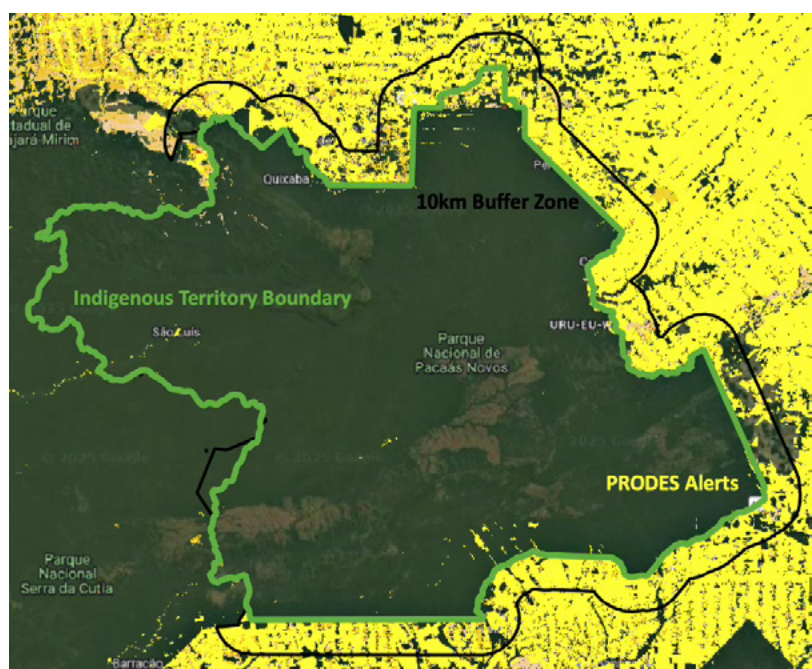
DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO DENTRO DE TERRAS INDÍGENAS OU ADJACENTES AMEAÇA COMUNIDADES EM RONDÔNIA

Líder indígena no Brasil teme que seu povo não sobreviva a uma “guerra constante” com a indústria da carne

Todos os casos apresentados neste relatório estão próximos de áreas indígenas no Brasil. Dois deles encontram-se adjacentes aos Territórios Indígenas, em áreas denominadas “zonas de amortecimento” (casos 5.1 e 5.2), e dois estão a distâncias próximas de cerca de 13 km (casos 5.3 e 5.5). O caso 5.4 encontra-se a mais de 50km de distância de um Território Indígena, porém a fazenda está localizada entre tal território e um parque nacional.

O estudo de caso 5.1 no município de Governador Jorge Teixeira (Rondônia), que faz fronteira com a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, ilustra o potencial perigo representado pela expansão da atividade pecuária em áreas no entorno de terras indígenas na Amazônia. Desde 2008, os alertas do PRODES registraram 40.894 hectares de desmatamento dentro da zona de amortecimento de 10 km da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau. Antes de 2008, o conjunto de dados do PRODES registrava mais de 332.760 hectares de desmatamento florestal na mesma região de amortecimento (vide a imagem abaixo).

Terras Indígenas e outras áreas protegidas no Brasil são frequentemente ameaçadas por invasões, desmatamento, incêndios e disputas de terras. No entanto, o ordenamento jurídico é claro no que diz respeito à proibição de atividades econômicas conduzidas por não indígenas dentro dessas áreas protegidas. As Zonas de Amortecimento (ou “Zonas Tampão”) são áreas estabelecidas ao redor de uma unidade de conservação com o objetivo de filtrar os impactos negativos de atividades que ocorrem fora dela. As atividades humanas deveriam ser regulamentadas na zona de amortecimento para minimizar os impactos negativos e ajudar a proteger as áreas indígenas e outras áreas de conservação. Não raro as ameaças às zonas de amortecimento são mais graves do que aquelas observadas em áreas de conservação ou áreas protegidas devido à falta de regulamentação adequada e a limites territoriais pouco claros.



Desmatamento (pontos amarelos) na área ao redor da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia, Brasil.



Pecuária em fazendas na zona de amortecimento do território the Uru-Eu-Wau-Wau. Dezembro, 2024. Crédito: Mighty Earth

O perigo, contudo, não apenas “mora ao lado”. A pecuária dentro das Terras Indígenas impulsiona o desmatamento e a conversão, impactando drasticamente o modo de vida das comunidades indígenas. Em uma entrevista à Mighty Earth, em 2 de dezembro de 2024, Bitaté Uru-Eu-Wau-Wau, liderança do povo indígena Uru-Eu-Wau-Wau e da associação Jupaú, expressa profunda preocupação com os crescentes desafios que sua comunidade enfrenta devido às invasões, cada vez maiores, de suas terras e à destruição de seu território. Ele ressalta que, desde 2019, a pressão sobre o povo Uru-Eu-Wau-Wau tem aumentado. A grilagem ilegal de terras, a exploração madeireira, a pecuária ilegal e a mineração têm causado um grande impacto. “A presença de não-indígenas representa uma grave ameaça à segurança de nossas comunidades, como ocorreu no ano de 2023 quando membros da comunidade foram feitos reféns durante uma emboscada.”¹³

A Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau abrange 1,8 milhões de hectares e é a terra natal de quatro povos de contato recente: os Jupaú, também conhecidos como Uru-Eu-Wau-Wau, Amondawa, Oro Win, e Cabixi. Além disso, três grupos étnicos escolheram voluntariamente viverem isolados neste território.



Primeiro desmatamento registrado com drones auto-operados por comunidades indígenas na Terra Uru-Eu-Wau-Wau, em 2019. Crédito: Associação Jupaú/Associação Kanindé

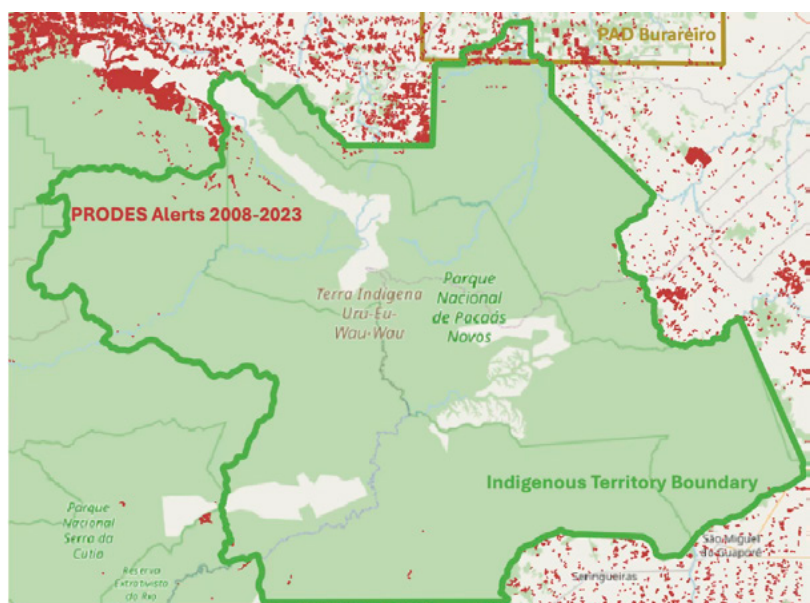
¹³ Neidinha, artista Mundano e indígenas sofrem emboscada no Burareiro. Amazonia Real, 15 de maio de 2023. <https://amazoniareal.com.br/neidinha-artista-mundano-e-indigenas-sofrem-emboscada-no-burareiro/>



Pastagem de gado na área PAD Burareiro, Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, em fevereiro de 2023. Crédito: Associação Jupaú/Associação Kanindé

O povo Uru-Eu-Wau-Wau enfrenta uma situação complexa marcada pela presença de não indígenas em suas terras. A situação é particularmente crítica na área conhecida como PAD Burareiro, onde mais de 70% da terra indígena era utilizada para pastagem de gado em 2022.¹⁴ Desde 2008, os alertas do PRODES confirmaram 5.254 hectares de alertas de desmatamento dentro do território Uru-Eu-Wau-Wau, 49% dos quais ocorreram na área que se sobrepõe com o PAD Burareiro. Entre 2001 e 2024, 20.731 hectares – uma área duas vezes maior que Paris – foram desmatados dentro do território Uru-Eu-Wau-Wau, de acordo com dados do PRODES, com uma taxa significativa de desmatamento nos primeiros anos do período, quando ainda não estavam em vigor instrumentos legais ou acordos setoriais destinados a frear a compra de commodities agrícolas relacionadas ao desmatamento.¹⁵

A devastação da floresta vai além da vegetação nativa. Ela tem um impacto profundo no modo de vida da comunidade indígena. De acordo com Bitaté, torna-se mais difícil caçar, pescar e cultivar as culturas que historicamente lhes forneciam sustento. Segundo ele: “A diminuição dos animais selvagens e dos peixes, combinada com a perda de recursos vitais como a castanha-do-pará, está ameaçando tanto a nossa segurança alimentar quanto as nossas práticas culturais, incluindo o uso sagrado das penas de harpia [gavião-real] em nossos rituais.”

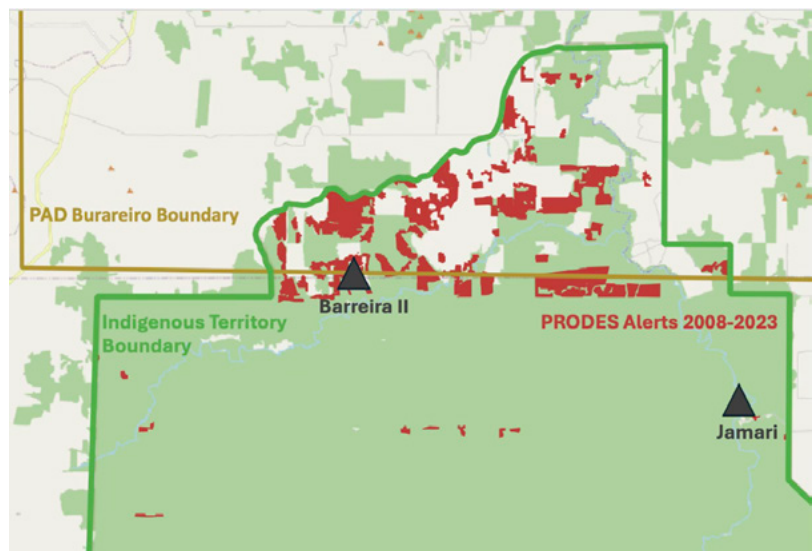


Desmatamento (exibido como pontos vermelhos) fora da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau e dentro da área PAD Burareiro, de 2008 a 2023. PRODES, 2025

¹⁴ https://climatecrimeanalysis.org/wp-content/uploads/2022/06/casino_case_-_portuguese.pdf

¹⁵ O desmatamento na Amazônia atingiu taxas mais elevadas no início dos anos 2000, levando ao desenvolvimento de diferentes instrumentos multissetoriais com o objetivo de impossibilitar que empresas façam negócios com fazendas desmatadas no bioma. Na indústria pecuária, por exemplo, o **Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)** foi proposta pelo Ministério Público Federal (MPF) do estado do Pará em **2009**, posteriormente, chegando outros estados amazônicos e sendo assinado por parte dos frigoríficos da região; o **Compromisso Público da Pecuária** foi implementado pelo Greenpeace em **2009** com os quatro maiores frigoríficos que operavam na Amazônia. Atualmente, ambos os mecanismos estão incluídos no **protocolo Boi na Linha** (ou **Beef on Track**, em inglês). Na indústria da soja, a **Moratória da Soja**, envolvendo traders, organizações da sociedade civil e governos, foi assinada em 2006, com data de corte para **2008**. O Código Florestal Brasileiro, que estabelece que 80% da área de uma propriedade rural localizada na Amazônia deve ser preservada, entrou em vigor em 2012.

A presença de não indígenas também impede o acesso aos locais sagrados. “Para o meu povo a terra é sagrada e muito importante, pois nela produzimos os nossos alimentos, cultivamos as roças, enterramos nossos mortos, e ela vem sendo destruída” diz Bitaté. “Não podemos acessar nossos espaços sagrados, como a região do Burareiro, que era um cemitério sagrado onde estavam os ossos de alguns de nossos ancestrais. O Burareiro tem 18 mil hectares desmatados hoje. A presença de invasores, suas casas e fazendas nos proíbe de visitar locais que eram sagrados para nós, Uru Eu Wau Wau, e o gado ainda fica pisoteando nossos mortos,” continua.



Desmatamento de 2008 a 2023 na área do PAD Burareiro, dentro do território Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia, Brasil. PRODES, 2025

O PAD Burareiro, uma área de aproximadamente 15.000 hectares ocupada por fazendas de gado dentro do território Uru-Eu-Wau-Wau, é uma fonte significativa de conflito. A disputa remonta a um projeto de expansão territorial da ditadura militar na Amazônia, durante a década de 1970, quando 115 famílias foram assentadas pelo governo em terras tradicionalmente ocupadas por indígenas. Com a homologação da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau pelo governo brasileiro em 1991, os títulos de posse da terra detidos por indivíduos não indígenas por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, o órgão do governo federal que administra as questões da reforma agrária) tornaram-se legalmente inválidos. Isso levou a uma onda de confrontos entre comunidades indígenas e não indígenas, alimentada pelo apoio de políticos locais à ocupação de terras. Agricultores questionam os limites físicos da Terra Indígena, cujo processo de demarcação teve início na década de 1980.¹⁶ Em 2023, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI, a autoridade governamental brasileira voltada à proteção dos interesses dos povos indígenas) e o INCRA reconheceram a área do PAD Burareiro como Terra Indígena, mas os conflitos não acabaram.¹⁷

16 <https://infoamazonia.org/2024/04/03/deputado-afirma-a-fazendeiros-ter-conseguido-revisao-dos-limites-da-ti-uru-eu-wau-wau-em-rondonia/>

17 <https://www.brasildefato.com.br/2023/05/07/funai-e-incra-reconhecem-pad-burareiro-em-rondonia-como-terra-indigena/>

Novas evidências de invasões recentes na região do PAD Burareiro

Ecoando as vozes de representantes indígenas, diversas reportagens e relatórios de diferentes organizações alertam sobre a destruição da terra indígena no Pad Burareiro.¹⁸ Elas também apontam para a responsabilidade direta ou indireta de pecuaristas, empresas de carne e supermercados. Após essas campanhas públicas, algumas medidas foram tomadas em nível corporativo, como a revisão do banco de dados de fornecedores diretos de Rondônia pelo grupo varejista francês Carrefour¹⁹. Além disso, no nível governamental, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) embargou todas as áreas desmatadas localizadas dentro da Terra Uru-Eu-Wau-Wau e os títulos de propriedade da terra (Cadastro Ambiental Rural - CAR) foram cancelados; o INCRA reconheceu o PAD Burareiro como uma Terra Indígena em 2023, como mencionado.

O problema, todavia, está longe de ser resolvido, com a demanda por carne bovina continuando a impulsionar a supressão da vegetação nativa. Monitoramentos recentes na Terra Indígena Uru-E u-Wau-Wau revelaram a presença de povos não indígenas na área do PAD Burareiro, bem como vestígios de queimadas e pastoreio ilegal de gado.



Fotos de uma área degradada e de cercas de arame no interior da Terra Uru-Eu-Wau-Wau, Janeiro de 2025.

Crédito: Associação Jupaú/Associação Kanindé

¹⁸ Vide: Center for Climate Crime Analysis (2022) *Casino Case*, Center for Climate Crime Analysis: The Hague, The Netherlands; Mighty Earth (2022) *Carrefour nous enfume*, Mighty Earth: Washington, DC, Estados Unidos; Mighty Earth (2022) *Carrefour nous enfume... toujours !*, Mighty Earth: Washington, DC, Estados Unidos; Infoamazonia, vide: <https://infoamazonia.org/storymap/cercados-pelo-pasto/>

¹⁹ <https://www.carrefour.com/en/csr/forest-transparency-platform>

A análise de coordenadas²⁰ de GPS indica que as áreas recentemente degradadas estão localizadas na divisa de um terreno onde já haviam sido detectados 167 hectares de desmatamento, de outubro de 2018 a junho de 2019, evento conectado a dois números de identificação do SIGEF (Sistema de Gestão Fundiária do INCRA), com os nomes de Projeto de Assentamento Dirigido Burareiro (SIGEF 9500334771844) e Gleba Rio Alto (SIGEF 9500335010855). Este terreno está sob embargo, mas a degradação recente sugere que esta pode ser uma fase inicial para a expansão do desmatamento para a criação pecuária²¹.



Coordenadas de GPS dentro da área PAD Burareiro, na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, onde foram detectadas degradação e presença de não indígenas em janeiro de 2025. Essas coordenadas fazem divisa com uma área desmatada entre 2018 e 2019 (vide imagens detalhadas abaixo). Fonte: Mapbiomas, 2025.



Imagens de antes e depois dos 167 ha de desmatamento ocorrendo em 2019 na região do PAD Burareiro na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia (SIGEFs 9500334771844-RO e 9500335010855-RO). Fonte: Mapbiomas, 2025.

20 Coordenadas GPS: -1049963, -6322105; -10.49956, -63.22102; -10.49985, -63.22091; -10.49953, -63.22100 and -10.49829, -63.21232.

21 As coordenadas da área recentemente degradada foram compartilhadas com frigoríficos e varejistas sob a identificação de "caso extra" para o "Direito de Resposta" deste relatório.



Rio Jamari, próximo ao PAD Burareiro, na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, com pedras visíveis, indicando nível de água mais baixo em dezembro de 2024. Crédito: Mighty Earth

A área indicada nas imagens acima está localizada a uma distância média de 40 km das comunidades indígenas que vivem dentro da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau. A pressão constante está causando exaustão psicológica e física, além de depressão e medo generalizado. Membros da comunidade relataram dificuldades para dormir devido ao barulho das motosserras, o que revela a proximidade de grileiros na área.

O líder indígena Uru-Eu-Wau-Wau relata que a água, essencial para sua cultura e rituais, está sendo poluída pela pecuária e o nível dos rios está diminuindo em decorrência do desmatamento. "A água também é muito importante na nossa cultura. Os rios estão secando por causa do desmatamento," afirma Bitaté. "Com a criação pecuária, o gado vai na beira do rio Jamari, dentro do Burareiro, onde também passa o rio Floresta e outros igarapés, [e então o gado] pisoteia tudo, destrói as margens dos rios. A água não serve só para beber e preparar alimentos. Ela é usada em ritos e tradições, como na "passagem da menina moça", que é uma festa de quando a menina passa de criança para a vida adulta."

O estado de Rondônia está inteiramente localizado na Bacia do Rio Madeira e seus principais rios nascem na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau: São Miguel, São Francisco, São Domingos, Cautário, Cautarinho, Pacaás Novos, Jamari, Urupá, Muqui, Candeias, Jarú, Jaci-Paraná, Ouro Preto. Esses rios compõem a grande Bacia Amazônica e abastecem todo o estado de Rondônia.

Bitaté traz à tona a verdade devastadora: a população Uru-Eu-Wau-Wau está diminuindo, com muitos de seus membros temendo as invasões e a perda de familiares em conflitos. Com a situação deteriorando-se ainda mais, ele teme que seu povo possa desaparecer em breve, e que suas lutas se tornem uma lembrança distante. Para Bitaté e seu povo, a luta para proteger suas terras vai além da mera preservação de um espaço físico. Trata-se de garantir a sobrevivência, a continuidade de sua cultura e o bem-estar das gerações futuras. Ele afirma:

Nos últimos cinco anos, devido às pressões das invasões, observamos que o nosso povo tem diminuído, temos tido mortes precoces, inclusive por defender o território.²²

²² A luta do povo Uru-Eu-Wau-Wau está documentada no filme "The Territory" (2022), dirigido por Alex Pritz: <https://films.nationalgeographic.com/the-territory>

Vivemos em uma guerra constante, e poucos querem ter filhos em meio a uma guerra por disputa territorial. Somos poucos, e quanto mais pressão tiver, mais corremos o risco de extinção. Já sofremos um genocídio antes mesmos do contato [com não indígenas, nas décadas de 1970-1980], e agora presenciamos os invasores cada vez mais se apropriando de nosso território, matando os animais, e aí pensamos: como nossos filhos vão crescer com esse grande medo de serem atacados? Queremos proteger nosso território para garantir que nosso povo, nossos filhos, filhas, netos e netas, vivam em paz e continuem a viver conforme nossas tradições e cultura”.

Rondônia enfrenta inúmeros desafios para conter o desmatamento relacionado ao gado

O estado de Rondônia, na Amazônia brasileira, enfrenta grandes desafios em relação à rastreabilidade do gado. Questões específicas incluem a criação ilegal de gado em áreas protegidas, a lavagem generalizada de gado para ocultar origens ilegais, lacunas no sistema de rastreabilidade animal (GTA) e a presença de forças políticas que favorecem a indústria pecuária.

Autoridades locais, incluindo a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), têm sido alvo de críticas por seu papel na facilitação dessas práticas ilegais. A Anistia Internacional²³ observa que órgãos públicos efetivamente permitem a criação comercial ilegal de gado, registrando fazendas comerciais de gado e emitindo documentos de movimentação de gado (GTAs), mesmo quando a operação ocorre em uma reserva ecológica ou terra indígena. Segundo o relatório da Anistia Internacional, em 2019, o Ministério Público Estadual ajuizou ação judicial contra a IDARON pela emissão desses documentos, apesar de serem proibidos.

Além disso, questões relacionadas a diferentes nomes de fazendas e GTAs menos acessíveis dificultam o monitoramento do desmatamento e da conversão neste estado. O Brasil permite que cada estado decida sobre a quantidade de informações a serem divulgadas sobre o sistema de registro de terras (CAR), e Rondônia está atrasada em termos de transparência.

23 "Du bétail élevé illégalement dans des zones protégées dans la chaîne d'approvisionnement de JBS". Amnesty International, 15 July 2020. <https://www.amnesty.ch/fr/pays/ameriques/bresil/docs/2020/amazonie-betail-eleve-illegalement-approvisionnement-jbs>



O controle de fornecedores indiretos é particularmente difícil. De acordo com um relatório recente da Unearthed, um pecuarista de Rondônia que produz 6.000 cabeças de gado por ano considera irrealista garantir o cumprimento das normas quando se trata de fornecedores indiretos no estado. O fazendeiro estima que 60% a 70% dos produtores rurais no Estado cometem infrações ambientais. Pecuaristas entrevistados pela Unearthed também descreveram técnicas generalizadas de “lavagem de gado” para driblar os sistemas de monitoramento da JBS em Rondônia e outros estados. Eles acrescentaram que as unidades de abate da JBS muitas vezes sabiam, mas faziam vista grossa.²⁴

A ação dos varejistas na área

Propriedades rurais localizadas na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau têm sido implicadas no fornecimento de gado para grandes frigoríficos, como aqueles operados pela brasileira JBS, a maior empresa de processamento de carnes do mundo, e para supermercados como os afiliados ao grupo francês Casino, que atualmente enfrenta um processo na França por violações de direitos indígenas. A tabela abaixo traz um panorama das principais ações dos varejistas nesse estado, no que diz respeito ao fornecimento de carne bovina exposta a risco de desmatamento.

Tabela 8: Principais práticas dos varejistas em relação à aquisição de carne bovina oriunda de Rondônia no período de 2021 a 2024. Fonte: Mighty Earth, com base em dados de Do Pasto ao Prato

	GPA/CASINO	Assaí/Sendas	Carrefour	Grupo Mateus
Principais ações públicas relacionadas ao varejista	Um relatório específico do Center for Climate Crime Analysis (CCCA, 2022) concentrou-se no fato do GPA/Casino valer-se de fornecedores indiretos em Rondônia e no território Uru-Eu-Wau-Wau. O GPA/Casino não tomou nenhuma medida pública de mitigação em relação às descobertas do relatório.	Não há informação específica sobre o Assaí/Sendas, nem comunicação específica sobre fornecimento vindo de Rondônia.	Após a campanha da Mighty Earth ‘Carrefour nous enfume’ (2023), que destacou o fornecimento de carne em não conformidade oriunda de Rondônia, o Carrefour anunciou que deixaria de comprar dos abatedouros da JBS em Pimenta Bueno e Vilhena, em Rondônia. O Carrefour anunciou pressão sobre a JBS, o que levou a gigante da carne a interditar 177 ²⁵ fazendas irregulares no estado de Rondônia.	Não há informação específica sobre o Grupo Mateus, nem comunicação específica sobre fornecimento vindo de Rondônia.
Identificado fornecimento de carne bovina com origem em Rondônia entre 2021 e 2024	2021 : Sim 2022 : Sim 2023 : Sim 2024 : Sim	2021 : Não disponível 2022 : Sim 2023 : Sim 2024 : Sim	2021: Sim 2022 : Sim 2023 : Sim 2024 : Sim	2021 : Não disponível 2022 : Não disponível 2023 : Sim 2024 : Sim
Percentual do abastecimento de gado proveniente de frigoríficos em Rondônia	4%	8%	6%	1.6%
Percentual do abastecimento de gado proveniente de frigoríficos nos estados da Amazônia Legal	32%	37%	31%	34%
Número de frigoríficos originários de Rondônia identificados como fornecedores do varejista	9 (JBS, Minerva Foods, Marfrig, Big Charque, Irmãos Gonçalves Comércio e Indústria)	6 (JBS, Big Charque)	8 (JBS, Minerva Foods, Marfrig, Big Charque, Vale Grande Indústria e Comércio de Alimentos)	4 (JBS, Minerva Foods, Frigomil, Vale Grande Indústria e Comércio de Alimentos)

24 A JBS provavelmente não cumprirá sua promessa de desmatamento na Amazônia, dizem pecuaristas. Unearthed, 17 de abril de 2025. Por Naira Hofmeister, Lucy Jordan, Daniel Camargos, Jonathan Watts, Ana Aranha. <https://unearthed.greenpeace.org/2025/04/17/jbs-amazon-deforestation-pledge-ranchers/>

25 https://www.carrefour.com/sites/default/files/2023-12/EN-Detailed-Information-Beef-21_12_2023.pdf

Utilizando dados de “Do Pasto ao Prato”, de 18 de agosto de 2021 a 17 de dezembro de 2024, identificamos uma amostra de 6.937 produtos de carne bovina (carne fresca, congelada e processada) vendidos pelos quatro principais varejistas do Brasil: Carrefour, GPA/Cassino, Grupo Mateus e Assaí/Sendas. Destes, 393 produtos de carne bovina (5,6%) foram fornecidos por frigoríficos localizados em Rondônia, a maioria (78% ou 307 de 393) proveniente das plantas da JBS²⁶, 14% (54 de 393) produzidos ou pela Minerva ou pela Marfrig²⁷, e 32 produtos de carne bovina (8% de 393) produzidos por outros frigoríficos. Dessa amostra de 393 itens de carne (fresca, congelada ou processada) originários de Rondônia no período, metade (194 produtos) foi vendida pelo Carrefour; 32% pelo Assaí/Sendas; e 17% pelo Casino/GPA.

Apenas em 2024 foi identificada, nas lojas visitadas dos varejistas citados, uma amostra de 70 produtos bovinos provenientes de frigoríficos com alto risco de desmatamento, localizados em Rondônia. Destes, 83% estavam conectados à JBS, incluindo as plantas localizadas em Pimenta Bueno e Vilhena, já sinalizadas em relatórios anteriores²⁸ por compra de gado criado ilegalmente nas Terras Indígenas Uru-Eu-Wau-Wau.

Devido à sua localização geográfica e ao frágil monitoramento de fornecedores indiretos na cadeia de fornecimento de carne bovina, essas plantas estão altamente expostas a riscos de desmatamento. Frigoríficos e varejistas devem redobrar a atenção e reforçar a verificação da conformidade (*compliance*) dos produtores rurais que comercializam no estado de Rondônia, exigindo e implementando ferramentas eficazes para monitorar fornecedores diretos (nível 1), porém especialmente indiretos (níveis 2 e 3), excluindo da cadeia de fornecimento aqueles presentes em zonas de amortecimento ou dentro de terras protegidas, como Territórios Indígenas ou Unidades de Conservação.

26 Códigos SIF: 43 – Colorado do Oeste, 175 – São Miguel do Guaporé, 2880 – Pimenta Bueno, 4149 – Porto Velho, 4333 – Vilhena

27 Códigos SIF: 791 – Rolim de Moura and 3250 – Chupinguaia.

28 Carrefour nous enfume (Mighty Earth, 2022), Casino Case (CCCA, 2022).

DIREITO DE RESPOSTA REFERENTE AOS ESTUDOS DE CASO

Seguem abaixo trechos das respostas (tradução livre) dos varejistas e frigoríficos com quem a Mighty Earth entrou em contato às perguntas sobre vínculos e relações comerciais com os cinco estudos de caso descritos acima. As respostas completas estão disponíveis [aqui](#).

Varejistas

A Assaí/Sendas disse, em 20 de abril, 2025:

“Em relação ao comércio de carne em questão, informamos que não mantivemos qualquer relação comercial com esses CARs, durante o período indicado. Atualmente, todas elas estão bloqueadas de fornecerem para a Assaí”.

A Carrefour disse, em 16 de abril, 2025:

“Dentre os cinco casos analisados, apenas duas fazendas foram identificadas como tendo histórico de fornecimento para o Grupo. No entanto, os alertas referentes a essas fazendas não foram detectados pelo MapBiomass ou pelo DETER, nem mesmo retrospectivamente, e nem pelo Prodes. Os sistemas do Carrefour continuarão monitorando os alertas de incêndios e desmatamento nessas áreas.

Além disso, o Carrefour, desde setembro de 2024, está realizando análises experimentais de incêndios e, em nosso sistema, houve identificação de incêndios, porém tais incêndios não resultaram em conversão de vegetação.

As fazendas restantes ou não têm histórico de fornecimento ou foram bloqueadas anteriormente ou ainda – em dois casos (5.1 – indicada como fazenda intermediária e Caso Extra) – não tiveram as informações de CAR fornecidas, o que tornou impossível uma análise detalhada”.

O GPA/Casino disse, em 30 de abril, 2025:

“Em relação aos casos questionados pela Mighty Earth, a empresa informa que não foram identificadas situações de não-conformidade no período reportado. O GPA reitera que aplica integralmente os critérios presentes no Protocolo Boi na Linha e no Protocolo de Monitoramento Voluntário de Fornecedores de Gado no Cerrado, no que diz respeito a todas as compras realizadas”.

Frigoríficos

A JBS disse, em 22 de abril, 2025:

“Em relação às fazendas citadas, ou não fornecem animais para a JBS ou, no caso de fornecedores, estão em conformidade com a política de compras da empresa”.

A Marfrig disse, em 22 de abril, 2025:

“Todos os casos de potencial desmatamento relacionados as propriedades, apontados no relatório investigativo e questionados à Marfrig em abril de 2025 pela Mighty Earth, são posteriores às datas das últimas compras de animais feitas pela Marfrig.

Sobre os casos citados pela Mighty Earth, em sua investigação através do terceiro Rapid Response Mighty Earth – Relatório Pecuária (de Abril de 2025), a Marfrig esclarece:

- Caso 5.1

Ambos os casos são citados como potenciais fornecedores indiretos da companhia.

A Marfrig não possui cadastro em sua base de fornecedores de nenhum dos dois CARs das Fazendas Santa Luzia e Esperança, citados na investigação, como potencial fornecedor indireto de animais da companhia.

A fazenda Rio Alto, citada no relatório como fornecedora direta da Marfrig, forneceu animais pela última vez em julho de 2023. Tanto na data da compra como atualmente, a propriedade não possui nenhuma sobreposição com polígonos de desmatamento ou outras irregularidades, atendendo todos os critérios de compra de animais da companhia.

- Caso 5.2

O CAR (RO-1100189-BE25E937E7F64515BA3495ED2D491B72) indicado no caso 5.2 como Fazenda Itapurã consta na base de dados da Marfrig, porém, cadastrado com outro nome. Independentemente encontra-se bloqueado para fornecimento de animais por não atender os critérios socioambientais da companhia.

Sobre a fazenda Recordação, indicada como fornecedora direta de animais para a Marfrig, teve seu último fornecimento de animais em agosto de 2019 e se encontrava aderente aos critérios socioambientais da companhia nas datas das aquisições dos animais. Atualmente a propriedade encontra-se bloqueada para fornecimento à companhia.

- Caso 5.3

A Marfrig possui em sua base de dados apenas o CAR RO-1100304-D24E4810BE2A44048B9B5C8320F21646 da Fazenda Pena Branca e se encontra bloqueada para fornecimento a companhia.

O último fornecimento de animais desta propriedade para a Marfrig ocorreu em abril de 2021, e se encontrava aderente aos critérios socioambientais da companhia nas datas das aquisições dos animais.

Na data da aquisição dos animais foi realizada a verificação entre os documentos fundiários e ambientais da propriedade, evidenciando a conformidade com os critérios socioambientais da companhia nas datas de aquisição dos animais.

Atualmente a propriedade está bloqueada para fornecimento à Marfrig.

sobreposição com nenhuma outra propriedade fornecedora da companhia.

- Caso 5.4

Os CARs apontados no caso 5.4 não fazem parte da base de fornecedores da Marfrig.

Há a sobreposição com uma propriedade que forneceu animais para a empresa em junho de 2019, porém com outro número de CAR e geometria diferente, que atualmente está bloqueado para fornecimento à companhia, e se encontrava aderente aos critérios socioambientais da companhia nas datas das aquisições dos animais.

Importante indicar que a Marfrig encerrou suas operações nas unidades de Paranatinga e Nova Xavantina em março e dezembro de 2019, respectivamente, nas quais os CARs citados no caso estão relacionados e portanto não mais fazem parte da cadeia de fornecimento da empresa.

- Caso extra

O caso indica apenas coordenadas geográficas e, tais pontos geográficos não possuem sobreposição com nenhuma propriedade cadastrada na base de dados da Marfrig (direto ou indireto)."

A Minerva Foods disse, em 17 de abril, 2025:

De acordo com as informações fornecidas, os casos 5.1, 5.3 e 5.5 não estão associados à Minerva Foods.

Em relação ao caso 5.2, a Minerva Foods confirma que não houve transações com o fornecedor direto. No entanto, houve negócios com o fornecedor indireto relatado, que, até onde sabemos, atende aos critérios socioambientais estabelecidos nos protocolos adotados pela empresa.

Em relação ao caso 5.4, a Empresa manteve relações comerciais com o fornecedor direto até 2024, atendendo aos critérios socioambientais estabelecidos em seus protocolos. No que diz respeito às demais propriedades mencionadas acima, a empresa não realizou nenhuma atividade comercial.

Para realizar uma análise mais precisa do "caso extra", é necessário ter acesso a informações adicionais relacionadas ao imóvel, como os números do CAR e do CPF.

METODOLOGIA:

A pecuária bovina é a principal causa do desmatamento no Brasil, e cerca de 76% da produção de carne bovina é consumida internamente. Este relatório analisa a cadeia produtiva da carne bovina no Brasil, relacionando o desmatamento, a degradação florestal e as queimadas nos biomas Amazônia, Pantanal e Cerrado aos principais frigoríficos e produtos de carne bovina encontrados nas lojas dos principais varejistas que operam no Brasil.

Monitoring deforestation in Brazilian cattle supply chains



Passo 1. Escaneamento de produtos de carne no ponto de venda usando o aplicativo dPaP

Os dados são coletados usando-se o aplicativo móvel “Do Pasto ao Prato”, desenvolvido pela Trase, pelo Instituto do Meio Ambiente de Estocolmo, UCLouvain e Repórter Brasil. Consumidores, voluntários e coletores de dados contratados usaram o aplicativo dPaP para escanear rótulos em lojas e registrar informações sobre produtos de carne bovina encontrados durante três meses nas lojas dos quatro principais grupos varejistas do Brasil – Carrefour, GPA/Cassino, Assaí/Sendas e Grupo Mateus – localizadas em cinco regiões brasileiras previamente definidas de acordo com sua população e presença dos varejistas. Utilizando-se o aplicativo dPaP, os coletores de dados registraram as localizações dos supermercados e os números de registro dos frigoríficos presentes nos rótulos dos produtos bovinos, como o SIF, o SIE e o CNPJ, entre outros. Sempre que possível, também foram tiradas fotos dos produtos bovinos identificados. O objetivo é identificar toda a gama de origens dos diferentes produtos bovinos frescos, congelados e processados. Esses dados foram então adicionados ao banco de dados do dPaP, processados e analisados utilizando-se os mesmos métodos e critérios. O aplicativo DPAP vincula os códigos sanitários (SIF, SIE ou outros) ou ainda o código tributário (CNPJ) de um frigorífico ao estabelecimento específico onde o usuário está localizado. Aproveitando-se os dados de localização do usuário, o aplicativo gera uma lista de estabelecimentos comerciais próximos, permitindo que o usuário selecione aquele em que se encontra. Após essa seleção, o aplicativo armazena com segurança em seu banco de dados informações sobre os frigoríficos que fornecem produtos de carne bovina para o estabelecimento selecionado.

Passo 2. Identificação de frigoríficos através de Códigos SIFs

O frigorífico de origem é identificado por meio de dados cadastrais oficiais dos Serviços de Inspeção Federal (SIF) ou qualquer outro tipo de cadastro, como CNPJ e SIE, vinculados ao Ministério da Agricultura, à Receita Federal ou a bancos de dados estaduais. Isso permite a identificação dos operadores dos frigoríficos e sua localização (município, estado).

Considerando-se a lista de frigoríficos identificados, sua localização e seus operadores, selecionamos apenas aqueles operados pela JBS, Marfrig e Minerva Foods em sete estados-chave – Pará, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás e Minas Gerais. A seleção de frigoríficos e estados é baseada em uma amostra de dados sobre transporte de animais recuperados por meio das GTAs. Esta etapa retém apenas as entradas que se conectam a plantas de abate operadas por um dos três frigoríficos em um dos sete estados.

Passo 3. Identificação das propriedades que, direta ou indiretamente, fornecem gado para os frigoríficos selecionados

A identificação desses fornecedores de carne bovina é possível por meio da sobreposição de uma amostra de dados da GTA de transporte animal, abrangendo fornecedores de sete estados brasileiros, com os sistemas oficiais de registro fundiário SIGEF e SNCI.

Os dados disponíveis da GTA são apenas uma amostra, uma vez que o número de registros de GTA a que temos acesso não abrange todo o território brasileiro e nem inclui todos os registros de GTA. Nossa amostra inclui dados de apenas sete estados, de 2017 a 2023, e não abrange toda a cadeia de suprimentos dos frigoríficos. Para se ter uma ideia, a JBS afirma ter 73 mil fornecedores diretos de gado no Brasil, sem mencionar o número de fornecedores indiretos.²⁹ A Minerva Foods registra mais de 6.000 fornecedores em

²⁹ JBS (2023) *People and Planet: The JBS Commitment to Eliminating Agriculture-Related Deforestation*, JBS: São Paulo, Brazil

todo o Brasil.³⁰ A Marfrig registra 15 mil fornecedores diretos cadastrados no bioma Amazônia,³¹ e estima 25.000 fornecedores indiretos só no bioma Amazônia.³² Como os dados divulgados pelos frigoríficos não são exatos (podem estar desatualizados; alguns abrangem apenas fornecedores diretos, outros apenas o bioma Amazônia), é difícil calcular a proporção coberta dos fornecedores diretos e indiretos que encontramos em comparação com o total de fornecedores dos frigoríficos. Além disso, para este relatório, nossa amostra inclui apenas os 38 frigoríficos vinculados aos produtos de carne bovina escaneados nas lojas visitadas.

A amostra de dados da GTA abrange fornecedores diretos e indiretos de carne bovina para as unidades selecionadas dos três maiores frigoríficos dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rondônia, Pará e Tocantins. Apenas os fornecedores diretos (nível 1) e indiretos (nível 2) dos abatedouros alvo foram considerados na amostra da GTA. Uma vez estabelecida a relação de fornecimento (independentemente do ano em que foi identificada), consideramos tal fazenda como um potencial fornecedor direto ou indireto para os frigoríficos mencionados.

Passo 4. Sobrepor dados oficiais de desmatamento do PRODES e da plataforma MapBiomas Alerta com propriedades identificadas como potenciais fornecedores diretos e indiretos para os frigoríficos

Uma vez estabelecido o elo na cadeia de suprimentos entre a fazenda e o frigorífico, independentemente do ano em que os animais foram transferidos, o banco de dados o reconhece então como um potencial fornecedor direto ou indireto. Os dados de desmatamento ao longo dos anos podem então ser sobrepostos aos polígonos das propriedades dos fornecedores. A análise considerou dois períodos para o cálculo de desmatamento: entre 2009 e 2020 e entre 2021 e 2024. Ambos os períodos incluem desmatamento legal e ilegal.

O primeiro período leva em consideração a data limite de desmatamento do Código Florestal Brasileiro, que proíbe o desmatamento ilegal ocorrido após julho de 2008. Já o segundo período leva em consideração a data limite da Lei Anti-Desmatamento da União Europeia (EUDR), de 31 de dezembro de 2020. Como os dados anuais do PRODES sobre desmatamento abrangem apenas os períodos entre agosto e julho e não podem ser divididos por meses, usamos os dados do MapBiomas Alerta para cobrir o período entre agosto e dezembro de 2020 e janeiro e julho de 2021. Os dados de desmatamento foram sobrepostos aos dados do fornecedor para considerar apenas o desmatamento ocorrido dentro dos limites da propriedade.

Períodos e fontes de dados usados para a análise do desmatamento

Cronograma		Fonte	Detalhes
Agosto de 2008	Julho de 2020	PRODES 2009-2020	O desmatamento identificado indica ocorrência de desmatamento (legal e ilegal) em uma amostra de fornecedores diretos e indiretos entre agosto de 2008 e dezembro de 2020 . O Código Florestal Brasileiro não permite desmatamento ilegal após julho de 2008.
Agosto de 2020	Dezembro de 2020	MapBiomas Alerta	
Janeiro de 2021	Julho de 2021	MapBiomas Alerta	O desmatamento encontrado indica não conformidade com a EUDR (a partir da data limite de 31 de dezembro de 2020) em uma amostra de fornecedores diretos e indiretos.
Agosto de 2021	Julho de 2024	PRODES 2022-2024	

30 Minerva Foods (2020) *Sustainability Report*, Minerva Foods: São Paulo, Brazil.

31 Marfrig (2020) *Landscape Protection Plan of Marfrig*, Marfrig: São Paulo, Brazil

32 Marfrig (2020) *Landscape Protection Plan of Marfrig*, Marfrig: São Paulo, Brazil

As propriedades identificadas podem estar abastecendo diretamente um frigorífico e indiretamente outro, ou até mesmo abastecendo mais de um frigorífico; portanto, os totais simples podem incluir um mesmo fornecedor mais de uma vez. Para evitar dupla contagem, um “total sem sobreposição” foi calculado, removendo-se dados repetitivos de desmatamento de propriedades que abastecem direta e indiretamente mais de um frigorífico.

Passo 5. Pesquisa quantitativa e qualitativa de estudo de caso

Os estudos de caso são selecionados para ilustrar as ligações entre o desmatamento recente em propriedades que abastecem frigoríficos e a origem dos produtos de carne bovina analisados em lojas de varejo em todo o Brasil. Dados de desmatamento recente oriundos dos alertas de desmatamento do DETER, de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, coincidiram com propriedades que abastecem direta e indiretamente os frigoríficos selecionados. Uma vez selecionado o estudo de caso, imagens de satélite confirmam visualmente o alerta de desmatamento, e o desmatamento ou conversão real é então calculado usando-se o Planet GIS de alta resolução.

Os critérios utilizados para selecionar os estudos de caso baseiam-se em informações-chave, como a quantidade de desmatamento recente, a vegetação nativa remanescente, a proximidade com relação a Territórios Indígenas, o caráter de ilegalidade do desmatamento e uma variedade de fornecedores diretos e indiretos. Cada estudo de caso inclui dados quantitativos e qualitativos sobre a fazenda e o proprietário, sobre os elos na cadeia de suprimentos com os frigoríficos e ainda as imagens de antes e depois para mostrar evidências do desmatamento ou conversão relatados.

Passo 6: Direito de resposta das empresas interessadas

Os frigoríficos que mantêm relações comerciais com as fazendas selecionadas, identificadas pelas GTAs desde 2017, recebem uma carta da Mighty Earth, convidando-os a fazer uso do Direito de Resposta sobre os casos identificados. Os varejistas que venderam carne bovina no Brasil proveniente dos frigoríficos afetados também recebem uma carta de Direito de Resposta antes da publicação do relatório. As respostas são publicadas no mesmo relatório, como anexo.

Passo 7. Publicação do relatório de Resposta Rápida

Os resultados da nossa investigação são tornados de conhecimento público e os relatórios ficam disponíveis em: <https://soyandcattlemonitor.mightyearth.org/report-new/>

Agradecimentos:

O *Rapid Response* #3 Pecuária é publicado pela Mighty Earth, em parceria com a AidEnvironment, utilizando dados coletados através da Iniciativa Do Pasto ao Prato, e com pesquisas adicionais da Repórter Brasil. A Mighty Earth agradece ao designer, ao editor, ao tradutor, ao revisor e aos pesquisadores voluntários que trabalharam na coleta de dados sobre produtos bovinos em diversos supermercados brasileiros por meio do aplicativo Do Pasto ao Prato.



Mighty Earth

Junho de 2025

1701 Rhode Island Avenue NW

Suite 3-123

Washington, D.C. 20036

mightyearth.org